



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Parnaíba (PI), Agosto de 2025

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA

Diretor

Eyder Franco Rios

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Samara de Oliveira Silva

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Eva de Moraes Lima Moura

Fabricia Pereira Teles

Mara de Souza Paixão

Maria Ozita de Araújo Albuquerque

Samara de Oliveira Silva

COLABORAÇÃO

Professores

Claudia Virginia Albuquerque B. Prazim

Eva de Moraes Lima Moura

Evangelita Carvalho Nobrega

Fabricia Pereira Teles

Francisco Afranio Rodrigues Teles

Lucivando Ribeiro Martins

Mara de Souza Paixão

Maria de Jesus Marques Silva

Maria Ozita de Araújo Albuquerque

Samara de Oliveira Silva

Técnicos-administrativos

Daniele Jéssica Gomes da Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO	12
1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	16
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	19
CAPÍTULO II - DO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	22
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	22
1.1 Denominação: Licenciatura em Pedagogia	22
1.3 Situação jurídico-institucional:	22
1.4 Regime acadêmico	22
1.4.1 Regime de oferta e matrícula	22
1.4.3 Carga horária total para integralização	22
1.4.4 Tempo para integralização	22
1.4.5 Turnos de oferecimento	23
1.4.7 Requisitos de Acesso	23
2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	23
2.1 Contexto educacional	23
3 OBJETIVOS DO CURSO	26
3.1 Objetivo Geral:	26
3.2 Específicos	27
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	27
5 ESTRUTURA CURRICULAR	33
6 CONTEÚDOS CURRICULARES	34
6.1 REQUISITOS LEGAIS	36
6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	36
6.1.2 Disciplina de LIBRAS	37
6.1.3 Políticas de Educação Ambiental	37
6.2 MATRIZ CURRICULAR	38
6.2.1 FLUXOGRAMA	42
6.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	43
Disciplinas do 1º Semestre	43
Disciplinas do 2º Semestre	49
Disciplinas do 3º Semestre	57
Disciplinas do 4º Semestre	62
Disciplinas do 5º Semestre	69
Disciplinas do 6º Semestre	75
Disciplinas do 7º Semestre	80
Disciplinas do 8º Semestre	84
Disciplinas do 9º Semestre	87

7. METODOLOGIA	97
7.1 Estágio Curricular Supervisionado	98
7.2 Atividades complementares (AACC)	100
7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	101
7.3.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	105
7.4 Prática como Componente Curricular	106
8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	107
8.1 Política de Ensino no âmbito do curso	107
8.2 Política de Extensão no âmbito do curso	109
8.2.1 Atividades de Curricularização da Extensão	110
8.2.1.1. Fluxo das Atividades Curriculares de Extensão na UESPI	112
8.2.1.2 Diretrizes para as Atividades Curriculares de Extensão no Curso de Licenciatura em Pedagogia	113
8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica	116
9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE	120
9.1 Acompanhamento Discente	120
9.2 Monitoria de ensino	121
9.3 Programa de Nivelamento	122
9.4 Regime de Atendimento Domiciliar	122
9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)	125
9.6 Ouvidoria	123
9.7 Política de Permanência Estudantil	123
10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	125
10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho	125
10.2 Política de Apoio ao Docente	128
10.2.1 Plano de Carreira Docente	128
10.2.2 Plano de capacitação docente	129
10.2.3 Política de acompanhamento do docente	129
11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	130
11.1 Coordenadora de Curso	130
11.2 Colegiado do Curso	130
11.3 Núcleo Docente Estruturante	131
12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO	132
12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais	132
12.1.1 Secretaria Acadêmica e Secretaria das Coordenações	135
12.1.2 Biblioteca	133
12.1.3 Brinquedoteca	133
12.1.4 Laboratório de Práticas Pedagógicas	135
13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	136
14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	137
15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	138
16 AVALIAÇÃO	138
16.1 Avaliação de aprendizagem	138

16.2 Avaliação institucional	140
16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia	142
16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso de Licenciatura em Pedagogia	142
16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs	143
REFERÊNCIAS	143
APÊNDICE A - Modelo da ficha de avaliação da qualificação do TCC	149
APÊNDICE B - Modelo da ficha da defesa do TCC	150
APÊNDICE C - Modelo de ata da defesa do TCC	152
APÊNDICE D - Modelo da ficha de acompanhamento da orientação do TCC	153
ANEXO I: Quadro de equivalência	154

APRESENTAÇÃO

O presente documento traz a público o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, situado no município de Parnaíba/Piauí. É resultado de um trabalho coletivo, construído a partir de um diálogo constante entre corpo docente e discente.

Ao longo deste processo, foram estabelecidos eixos centrais que orientaram os trabalhos: I- a atenção com a realidade específica do curso e com lugar onde ele está inserido; II- a escuta das demandas estudantis e de egressos; III- a adequação à legislação Federal e Estadual, bem como as resoluções da IES; IV- as exigências atuais para atuação profissional de um/a professor/a e pesquisador/a na área de Licenciatura em Pedagogia.

Ao longo do segundo semestre de 2020, os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia da UESPI se reuniram diversas vezes. Pode-se destacar os seguintes temas de estudo e debate: a Base Nacional Comum-Formação Docente, as mudanças no currículo da educação básica do Estado do Piauí orientadas pela Base Nacional Comum Curricular, as estratégias para Curricularização da Extensão e as possibilidades de aprimoramento da prática como componente curricular.

Um elemento que merece ser destacado é o compromisso do Núcleo Docente Estruturante em construir um Projeto Político-Pedagógico do Curso assentado nas bases democráticas, comprometido com os direitos humanos e com o combate dos estereótipos e das exclusões históricas atrelados ao racismo e ao gênero. Ainda que reconheçamos a necessidade de ampliar e intensificar tais ações e discussões, considera-se que, no conjunto das componentes curriculares, foi possível materializar algumas das demandas. Outra preocupação que balizou a construção do PPC foi colaborar para promoção da integração do Ensino, da Pesquisa e da Extensão na Universidade Estadual do Piauí.

A partir de tais compromissos e das normativas legais, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, campus Professor Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba-PI, estabeleceu como objetivo central formar profissionais capacitados para atuar no ensino e na pesquisa, de maneira a mobilizar as competências concernentes à disciplina, atuando enquanto sujeitos críticos na sua realidade. O texto deste

documento procura, portanto, abordar de forma detida o processo formativo assegurado ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Na construção da trajetória curricular dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI percebemos dois elementos diretamente articulados que configuram sua estrutura e sua dinâmica: a missão da Instituição de Ensino Superior - IES frente ao contexto sócio, econômico, político educacional e cultural que é, principalmente, de formar docentes para a Educação Básica e a identidade dos cursos dentro desta totalidade que os configuram.

Assim, desde a fundação da UESPI, à docência se configurava como estratégia importante da formação, já que na sua maioria, as/os professoras/es do Estado do Piauí, não possuíam qualificação para o exercício do magistério. Durante o percurso histórico do Curso de Pedagogia da UESPI percebe-se três grandes propostas, marcadamente, influenciadas pelo contexto histórico da educação estadual superior, no Piauí: O curso de “Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio”, criado em 1986, expressou a missão precípua da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEPI, entidade mantenedora do Centro de Ensino Superior do Piauí – CESP, hoje Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Posteriormente, a este projeto foi acrescentada a preparação para a docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental, garantindo ao egresso deste curso também poder ministrar aulas da primeira a quarta séries. O Curso de “Pedagogia – Habilitação em Administração e Supervisão Educacional”, ao lado do curso de “Licenciatura Plena em Normal Superior” ofertados pela primeira vez em 2001 refletem um redimensionamento na missão da UESPI, expressa no período de 1995 a 2002, apresentando uma proposta de democratização do ensino superior através da expansão de sua oferta, abrangendo quase todos os municípios do Piauí. É interessante observarmos que, em meio a “recriação” destes cursos, duas grandes vertentes de posicionamentos se defrontavam dividindo os grupos de docentes e discentes quanto a identidade do(a) pedagogo(a) na UESPI. A primeira seria formar este profissional “habilitado” a supervisionar e administrar a escola e os diversos contextos educacionais existentes, destinando à docência ao profissional oriundo do curso “Normal Superior”. E em segunda vertente, seria o(a) pedagogo(a) um(a) profissional que teria na sua formação as exigências, pertinentes a gestão do trabalho pedagógico.

O debate foi bastante acirrado trazendo à tona questões que pareciam superadas ainda na década de 80, no que seja: a separação entre o(a) pedagogo(a)-professor(a) e o(a) pedagogo(a)-especialista, observando que o(a) professor(a), no caso relativo a oferta do Curso “Normal Superior” não seria mais denominado(a) “Pedagogo(a)”. Essas questões refletiam a própria ambiguidade entre o que prescrevia a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB n. 9394/96, no seu artigo 64, quando afirma que “a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional” e o decreto no 3.276/99 que dispôs sobre a formação em nível superior de professores/as para atuar na educação básica estabelecendo no seu Art. 3., Inciso 2. que “a formação em nível superior de professores/as para a atuação multidisciplinar destinada ao magistério na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, far-se-á exclusivamente, em cursos normais superiores”. A resistência ao Decreto gerou uma série de discussões em âmbito nacional pelas Universidades, especialmente através dos Fóruns – a exemplo do Fórum de Diretores das Faculdades de Educação (FORUNDIR), dos Fóruns de Coordenadores/as de Cursos de Pedagogia e da Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação – ANFOPE, uma vez que o Decreto retirava a docência do curso de Pedagogia, ferindo a autonomia das universidades e a atual legislação em vigor Lei 9.394/96. A mesma insatisfação se fez sentir na UESPI, quando alunos(as) e professores(as) do curso de Pedagogia promoveram alguns debates mostrando a contradição do Decreto. O resultado de todo este processo foi a alteração do Decreto no 3.276/99 pelo atual Decreto no 3.524/2000 que em seu Art. 3. Inciso 2. estabelece “A formação em nível superior de professores para a atuação multidisciplinar destinada ao magistério na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, far-se-á preferencialmente em curso Normal Superior”, o que garantiu à docência ao curso de Pedagogia, mesmo com a existência de outras formações.

Diante disso, a necessidade de discutir e propor soluções para o impasse em que se encontrava o curso de Pedagogia da UESPI se tornou premente, fazendo com que alguns segmentos da instituição se organizassem no sentido de viabilizar um meio de fomentar o debate em torno desta problemática.

Neste sentido, o Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes-CCECA, a Coordenação do Curso de Pedagogia e o Centro Acadêmico de Pedagogia propuseram a realização de um Fórum envolvendo estudantes e professores(as) dos cursos de Pedagogia e Normal Superior, cujo objetivo era refletir coletivamente sobre o Curso de Pedagogia, sua identidade e suas diretrizes. O Fórum teve como tema: “A formação do(a) pedagogo(a) hoje e a identidade do Curso de Licenciatura em Pedagogia/Normal Superior da UESPI”. A ideia principal foi delinear o perfil do(a) pedagogo(a) formado(a) na Universidade Estadual do Piauí, repensando a funcionalidade do curso, desvendando-lhe caminhos para a formação de profissionais transformadores.

Como resultado das discussões no Fórum, o relatório foi enviado ao Conselho Universitário, discutido e analisado em Reunião Plenária de 24/04/2003, culminando na Resolução CONSUN Nº 026/2003, que definiu pela oferta do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, suspendendo a oferta dos cursos de Licenciatura Plena em Normal Superior e Pedagogia Habilitação em Administração e Supervisão Educacional a partir do Vestibular de 2004.

Com o objetivo de preparar a transição foi formada uma Comissão para estudar o projeto do curso e analisar a adequação deste para os(as) alunos(as) que estivessem cursando Normal Superior e Pedagogia Habilitações, caso aqueles concordassem em passar para a nova proposta, conforme resultado do Fórum.

Assim, a Universidade em sintonia com o contexto nacional referente a formação de docentes, instituiu a Comissão composta por representantes dos(as) alunos(as) e professores(as) para elaboração de uma nova matriz curricular que atendesse aos anseios dos discentes e ao mesmo tempo respeitasse os instrumentos legais.

O pré-projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia foi elaborado pela Comissão foi aprovado e, a partir do primeiro semestre de 2004, o Curso de Pedagogia foi ofertado para formar profissionais que atuariam na Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para a Gestão Escolar.

Com a implantação do currículo reformulado concretizou-se a expectativa dos(as) alunos(as), ou seja, o currículo do Curso Normal Superior foi adequado ao Curso de Pedagogia (nova matriz curricular) e para o Curso de Licenciatura em Pedagogia Administração e Supervisão Educacional houve uma proposta de

complementação acrescentando habilitação para docência das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Após a implementação da nova matriz curricular em 2004, esta continuou em discussão no sentido de aperfeiçoá-la tanto nos encontros da Comissão de Reformulação Curricular como nos Encontros de Coordenadores(as) de Curso realizados semestralmente pela Pró-Reitoria de Ensino/DAP. Como resultado destas reflexões coletivas algumas alterações foram propostas e foram implementadas a partir de 2010/1. Tais alterações não alteram a concepção de curso construída e aprovada em 2004, apenas incluiu algumas disciplinas reivindicadas, alterou carga horaria e reposicionou outras, atendendo às Diretrizes Curriculares para formação de professores/as, a inclusão da disciplina de Línguas de Sinais e a do Ensino da Cultura Afrobrasileira e indígenas.

Em 2012 foi constituído o Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira composto por três professores(as) com a finalidade de acompanhar, avaliar, monitorar e reformular o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, adequando-o sempre às novas exigências legais e do contexto. Em 2015, 2017, com a representação de quatro docentes e em 2024-2025 com cinco docentes efetivas. O Curso de Pedagogia, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, novamente se submete à avaliação e à novas alterações, sem, contudo, alterar sua base de formação, continuando a formar docentes para atuar na Educação Infantil, séries iniciais do Ensino fundamental e para a gestão educacional.

Após quatro anos, o Curso de Pedagogia, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, novamente é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação e o Núcleo Docente Estruturante – NDE, após a realização de diversas reuniões, participação em Lives, discussões e debate apresenta o Projeto Político Pedagógico de Curso para o período 2023/2027. Nessa proposta, reafirmamos as alterações realizadas em 2015 e 2017 e acrescentamos a Resolução CEPEX Nº 038/2020, de 21 de dezembro de 2020 que trata sobre a Curricularização da Extensão.

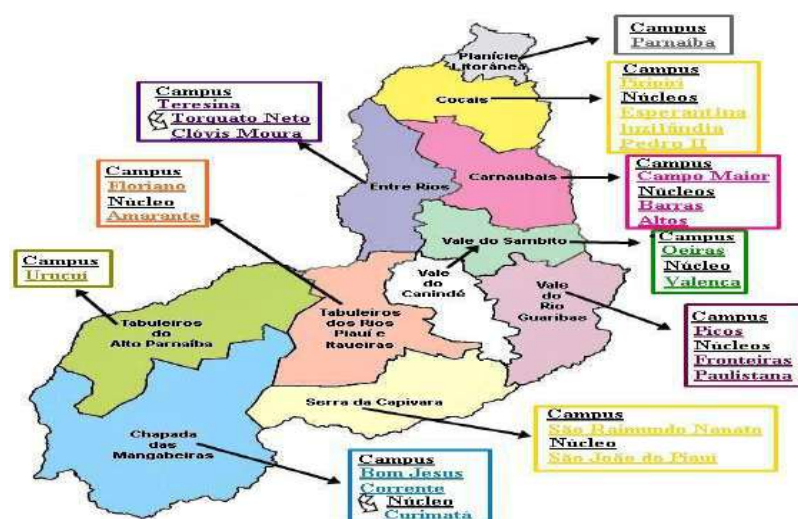
CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

O Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira foi criado em 1991, por meio do Decreto-Lei 042, quando a Universidade foi autorizada a funcionar como uma instituição de ensino superior multicampi. O campus funciona no município de Parnaíba (350 quilômetros ao Norte de Teresina), na Av. Nossa Senhora de Fátima, S/N, Bairro de Fátima, CEP: 64202-220. É um dos maiores da Instituição e, em 2005, recebeu a denominação de professor Alexandre Alves de Oliveira por conta da aprovação de projeto de lei na Assembleia Legislativa. No campus são ofertados os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Direito, Enfermagem, História, Letras/Inglês, Letras/Português e Odontologia e Licenciatura em Pedagogia.

O Território Planície Litorânea é o único da região litorânea, situado ao norte do Estado, composto por 11 municípios, com uma população total de 257.309 habitantes. Ainda prevalece uma grande deficiência relativa às demandas apontadas nas áreas produtivas vocacionais do Território, quais sejam: turismo, artesanato, fruticultura irrigada, carcinicultura e pesca artesanal. Na economia local, destaca-se o turismo no litoral dos municípios de Parnaíba, Luís Correia e Cajueiro da Praia.

MAPA DA DIVISÃO TERRITORIAL DO PIAUÍ



Os cursos regulares oferecidos e as atividades de pesquisa e extensão existentes no campus sede são estratégicos para o desenvolvimento do município de

Parnaíba, pois reflete o potencial histórico, cultural, geográfico, natural e educacional do município.

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI – é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, pessoa jurídica de direito público. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998, possui Campus Sede na cidade de Teresina (Piauí), na Rua João Cabral, nº 2110, Bairro Pirajá.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores/as da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal nº 42/1993 de 25 de fevereiro (DOU - Seção 1-26/02/1993, pág:2.359), foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural das regiões.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nas referências para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso

Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está articulada com a comunidade para detectar a necessidade de consolidação e ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para o Estado do Piauí. Nessa perspectiva, a UESPI estabelece parcerias com outras Instituições, governamentais e não governamentais, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

A missão da UESPI é “Fomentar o ensino, pesquisa e extensão, a partir da formação de profissionais aptos a desenvolverem o setor produtivo, contribuindo para o desenvolvimento sócio econômico, humanitário e cultural do Piauí e região”.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na contínua formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população do Piauí.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI procura avaliar o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para

atender às novas exigências de qualificação profissional, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, à criação e difusão da cultura, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

Para além da apresentação da identidade, missão e objetivo da IES, este documento tem como finalidade apresentar a estrutura política, pedagógica e administrativa do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, conforme Resolução CEPEX no 023/2022 de 27 de abril de 2022, que trata sobre a Reformulação dos Projeto Pedagógico de Curso desta IES. No processo de elaboração nos últimos anos a equipe do Núcleo Docente Estruturante realizou reuniões, estudos por foco de área do projeto, encontros online

com profissionais de outras instituições e participação em Lives com demais grupos de elaboração do PPC – Curso de Pedagogia da própria instituição, o que válida a consistência e respalda deste projeto.

O Projeto de Curso apresentado, aqui, mantém a essência da formação do PPC elaborado em 2017 e inclui as Resoluções aprovadas no CEPEX que tratam sobre a Curricularização da extensão, trabalho de conclusão de Curso e sobre os estágios. Sendo assim, as/os discentes formadas/os terão a oportunidade de vivenciar estudos, práticas e experiências que lhes habilitarão para atuar na Educação Infantil, Ensino Fundamental e para a Gestão Escolar.

No que se refere às Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, o Curso ampliou a disciplina que já existia no PPC anterior, incluindo as Tecnologias Digitais ficando denominada de TDCIs e utilizará as ferramentas necessárias para possibilitar o contato mais rápido com as/os estudantes, assim como, para socializar os conhecimentos disponibilizadas por estas tecnologias. No que se trata da Educação à distância não fará uso de plataformas para oferta de disciplinas à distância em até 10% do Currículo.

Este texto está organizado primeiramente com esta Apresentação, que de modo geral, apresenta a UESPI e a finalidade do documento; o Capítulo I que trata da instituição UESPI especificando o Campus de Parnaíba, o Capítulo II que aborda a especificidade do Curso de Pedagogia no qual definimos seu objetivo, o perfil do egresso do curso, metodologia, grade, estrutura e matriz curricular, política de apoio os discente e sua forma de gestão e avaliação e, um Capítulo III que trata sobre a estrutura da UESPI para oferta do Curso.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A cidade de Parnaíba foi fundada em 1758 pelo português Domingos Dias da Silva que chegou procedente do Rio Grande do Sul. Estabeleceu-se aqui com indústria de charqueada e dentro de pouco tempo adquiriu muitas terras. Em cinco navios de sua propriedade, exportava charque para o sul do país e para o exterior.

Domingos Dias da Silva foi muito auxiliado pelos seus dois filhos parnaibanos: Simplício Dias da Silva e Raimundo Dias da Silva. Em 18 de agosto de 1762 foi instalada a Vila de São João da Parnaíba, no lugarejo Testa Branco. Em 1770 foi transferido a sede para o Porto das Barcas. No dia 14 de agosto de 1844, Parnaíba foi elevada à categoria de cidade. Seu nome presta uma homenagem ao berço natal do desbravador Domingos Jorge Velho, a Vila de Parnaíba, em São Paulo.

Município com 24 km de Litoral, Parnaíba é a segunda Cidade do Estado e principal desembocadura do primeiro braço do delta do Rio Parnaíba, Rio Igarçu. Atualmente é um centro agrícola, com várias indústrias de transformação e um centro turístico muito procurado devido ao Delta. Possui boa infraestrutura urbana e turística. Sua Padroeira é Nossa Senhora da Graça. Possui clima quente com temperatura média em torno de 26,8°C, localizada no município do Extremo Norte do Estado do Piauí.

No comércio o artesanato de Parnaíba tem um forte apego às tradições locais. Destacam-se as rendas de bilro, verdadeiras obras de arte. Assim como a cerâmica decorativa, o aprimorado trabalho de objetos em fibras e palhas e as esculturas de arte santeira. Destacam-se as obras de artistas plásticos transformadas em belíssimos quadros com motivos e lendas regionais. Enfim, é todo um trabalho que se complementa e atesta tanto a criatividade como a variedade do artesão litorâneo. Dentro desta forte infraestrutura, que conta ainda com importantes indústrias, se encontra desde produtos de avançada tecnologia e serviços altamente especializados a produções de arte e cultura.

Parnaíba está se tornando uma cidade universitária atraindo estudantes não somente de outras cidades do Piauí, mas também dos estados vizinhos, Ceará e Maranhão e a 32º do Brasil, conforme especificação a seguir:

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

Esta universidade oferece 900 vagas por ano, nos seguintes cursos: Turismo, Engenharia de Pesca, Ciências Econômicas, Administração de Empresas, Fisioterapia, Psicologia, Ciências Contábeis, Biologia, Biomedicina, Matemática e Licenciatura em Pedagogia. Oferece mestrado em Biotecnologia.

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Esta universidade oferece 350 vagas por ano, nos seguintes cursos: História, Agronomia, Licenciatura em Pedagogia, Biologia, Enfermagem, Direito, Odontologia, Letras- Português, Letras- Inglês e Ciências da Computação.

Faculdade Piauiense - FAP

Esta faculdade oferece aproximadamente 600 vagas ao ano, nos seguintes cursos: Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Direito, Licenciatura em Pedagogia, Administração de Empresas, Contabilidade, Sistemas de Informação. Está em expansão e novos cursos já foram solicitados juntos ao MEC.

Faculdade de Teologia do Brasil - FATEB

- Instituto Nacional de Teologia Aplicada - INTA
- Academia de Polícia Militar
- Instituto Superior de Educação Antonino Freire - ISEAF (Escola Normal) -UESPI.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFPI (antigo CEFET). Este instituto oferece cursos de técnicos e superiores. Os superiores são: Licenciatura em Química e Licenciatura em Física.

Vislumbrando acima a importância estratégica da UESPI nessa região descrevendo o contexto histórico-acadêmico, características físicas e humanas existentes no campus sede, apresentamos o presente relatório intitulado Plano de Desenvolvimento do Campus- Centro /

Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira.

No sentido de melhorar a qualidade da inserção da UESPI na região é apresentado também o Plano de Metas elaborado após consulta na comunidade universitária e baseado no diagnóstico de avaliação física e humana.

Com vistas a garantir a particularidade do campus sede, o presente relatório foi organizado da seguinte forma. Inicialmente será caracterizado o campus-sede e na sequência é apresentado o Diagnóstico realizado e o Plano de Metas.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia/Magistério, Licenciatura Plena em Ciências/Biologia, Licenciatura Plena em Ciências/Matemática, Licenciatura Plena em Letras/Português, Licenciatura Plena em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal Nº 042/1993, de 25 de fevereiro de 1993, foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus Poeta Torquato Neto. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais *Campi* permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste

programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1.1. Denominação: Licenciatura em Pedagogia

1.2 Área de Formação: Educação

1.3 Situação jurídico-institucional:

DECRETO ESTADUAL Nº 14.208 de 14/05/2010

RESOLUÇÃO CEE/PI nº 125/2010

PARECER CEE/PI nº 095/2010

DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012

RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012

PARECER CEE/PI nº 217/2015

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015

RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 029/2021

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

Regime seriado anual

1.4.2 Total de vagas

40(quarenta) vagas anuais/ semestrais

1.4.3 Carga horária total para integralização

3.330 horas

1.4.4 Tempo para integralização

MÍNIMO: 9 semestres

MÁXIMO: 14 semestres

1.4.5 Turnos de oferta

Tarde e Noite

1.4.6 Quantidade de alunas/os por turma

40 alunos/as por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas;

20 alunos/as por turma durante a realização das aulas/atividades práticas e dos Estágios Obrigatório Supervisionados.

1.4.7 Requisitos de Acesso

Conclusão do Ensino Médio;

Aprovação e classificação no ENEM/SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES. Pode, ainda, ocorrer ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

1.4.8 Título acadêmico: Licenciado(a) em Pedagogia

1.4.9 Critério para diplomação: Integralização curricular e Colação de Grau

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1 Contexto educacional

O curso de Licenciatura em Pedagogia na UESPI/Parnaíba, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira foi inaugurado, foi criado pelo Decreto Federal de 25 de fevereiro de 1993, e, instalado na atual sede em março de 1994. A justificativa para a criação do curso em Parnaíba por parte da Reitoria e da Coordenação do Curso foi a sansão do Decreto nº 3.276/99 que dispõe sobre a formação em nível superior para atuar na educação básica. O referido decreto estabelece em seu Art. 3º – Inciso 2º que “a formação em nível superior para a atuação

multidisciplinar destinada ao magistério na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, far-se-á exclusivamente em cursos normais superiores”.

O Curso Normal Superior transcorreu normalmente até 2004, onde, baseado no que acontecia em Teresina (debates, discussões, fóruns) surgiu o relatório do Fórum “A formação da Pedagogia/Normal Superior da UESPI”. Embasados em documentos do próprio MEC, parecer CNE/CP 01/99, CHE/CP 009/2001 e principalmente, o documento norteador para comissão de autorização e reconhecimento do Curso de Pedagogia elaborado pela Comissão de Especialistas do Ensino de Pedagogia – CEEP. Todos estes princípios e orientações foram reafirmados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia – DNC's nos pareceres CNE/CP nº 5/2005 e CNE/CP nº 1/2006. Devido a esses pareceres, houve a Transição do Curso Normal Superior para Licenciatura em Pedagogia Magistério no Campus de Parnaíba.

Os resultados apresentados no último Censo da Educação Superior (INEP, 2009) revelam que as instituições de Ensino Superior localizadas no interior do Piauí ofertam 12.338 vagas. Observa-se que, esse quantitativo de vagas não atende a demanda regional, contribuindo para que 84% de jovens entre 18 e 25 anos estejam fora das universidades e faculdades (IBGE, 2010). Esses dados refletem a dificuldade de acessibilidade ao ensino superior para grande parte da população e dos jovens em idade pré-universitária.

Os dados publicados pelo último Censo Educacional de 2012 revelam que no Estado do Piauí existem 663 escolas de ensino médio, e que o número de alunos matriculados corresponde a 178.778, dos quais 155.276 são matrículas realizadas em escolas públicas estaduais.

A partir da análise dos dados do IPEA (2024) é possível identificar que, o número de matrículas para o ensino médio na cidade de Parnaíba possui 7.835 matrículas nas redes públicas estadual, privada e federal, esses dados representam 86, 2% de jovens na universidade, são relevantes para identificar a cidade de Parnaíba como um dos municípios com grandes perspectivas de desenvolvimento do Ensino Superior, no entanto, o município ainda conta com 1.167 jovens em idade escolar fora da escola conforme dados do Unicef – Fora da Escola não pode em 2014. O município de Parnaíba possui 08 (oito) instituições de Ensino cadastradas pelo MEC. Dessas, 03 (duas) oferecem o curso de Licenciatura em Pedagogia. A cidade de Parnaíba precisa de vagas ofertadas para o curso, criando oportunidades

para incluir no mínimo 50% dos jovens em idade universitária que não tem possibilidade de acesso ao Ensino Superior, conforme Metas do Plano Municipal de Educação 2014 -2024.

a. Demanda pelo curso

Não obstante a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia em modalidades (presencial, semipresencial e à distância) e espaços formativos diversos, considerando o fluxo de alunos oriundos de municípios circunvizinhos, o número de discentes egressos do Ensino Médio, a exigência em formar profissionais habilitados para atuar no campo da educação, impõe a necessidade por um quantitativo de vagas mais expressivo. Ressalte-se ainda a amplitude da área de atuação do pedagogo, que exerce funções de magistério em diferentes níveis de ensino, modalidades e área de serviços e apoio escolar (BRASIL, 2006).

b. Taxa bruta e líquida dos matriculados na Educação Superior

O PNE (2014-2024) propõe elevar “[...] a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos [...]”. (BRASIL, 2015, p. 209). Os dados estatísticos disponíveis mostram que o acesso ao Ensino Superior – medido pelas taxas bruta e líquida de matrículas – não avançou expressivamente entre 2018 e 2019. A taxa bruta, proporção do número de matrículas na Educação Superior em relação ao total da população na faixa etária de 18 a 24 anos, aumentou ligeiramente de 44,3% para 44,4%. Já a taxa líquida de matrículas, que mede a proporção de pessoas de 18 a 24 anos que frequentam o Ensino Superior em relação à população dessa faixa etária, diminuiu de 21,8% para 21,5%. A porcentagem da população dessa faixa etária ao Ensino Superior (taxa líquida) no Estado do Piauí é de 23,1%, no ano de 2019 (BRASIL, 2020).

c. Indicadores estabelecidos no PNE

A meta 4 do PNE (2014-2024) propõe a expansão de 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público, recomendando, portanto, o incremento na oferta de vagas e condições estruturais para este nível de ensino. Além disso, a estratégia 12.4 sugere “[...] a oferta de Educação Superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores e professoras para a educação básica [...]” (BRASIL, 2014). O curso de Licenciatura em Pedagogia promove essa formação aos docentes da Educação Básica (BRASIL, 2006). Logo, a oferta da graduação na área constitui demanda imperiosa na qualificação dos profissionais da

educação do município e regiões circunvizinhas, além de contribuir na formação em outras licenciaturas.

A implantação do curso de Pedagogia no município de Parnaíba possibilitará ao município a formação de jovens profissionais na área da educação, com vistas a formar mão de obra qualificada para atuar na área da promoção da educação das séries iniciais do Ensino Fundamental, Gestão e pesquisa no âmbito da educação à comunidade da região.

Assim, é válido considerar que a dinâmica do mercado de trabalho para o pedagogo é atualmente marcada pela abertura de novos postos de trabalho, sobretudo para as cidades circunvizinhas.

3 OBJETIVOS DO CURSO

Considerando a Resolução CNE/ CP Nº 1 de 15 de maio de 2006 que normatiza as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) Específicas para o curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, bem como a Resolução CNE/CP Nº 2 de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, se propõe a:

3.1 Objetivo Geral:

- Preparar criticamente profissionais para o exercício da docência na Educação Básica (Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio) e respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), na área de serviços e apoio escolar em campo específico e/ou interdisciplinar nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos para seu desenvolvimento profissional, conforme demandas dos sistemas de ensino.

3.2 Específicos

- Formar profissionais aptos ao desenvolvimento da pesquisa para a construção do conhecimento didático pedagógico necessário a atualização consciente do/a pedagogo/a;
- Formar profissionais para atuarem nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico e administrativo, no planejamento escolar e não-escolar, na execução e avaliação de projetos educativos e da proposta pedagógica.
- Desenvolver estudos, a partir de fundamentos sociológicos, filosóficos, psicológicos e históricos, oportunizando aos/às discentes práticas que os preparem para exercício do magistério;
- Proporcionar o exercício da pesquisa educacional, incentivando o futuro professor/a a refletir sobre a prática através do ato de pesquisar;
- Preparar o/a futuro/a profissional, através de estudos teóricos e práticos, para o exercício da gestão;
- A formação do/a pedagogo/a na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O/A Pedagogo/a é prioritariamente uma/uma profissional da educação. Desta forma, as competências a serem exigidas deste profissional, além daquelas específicas ao/a pedagogo/a, exigem-se aqueles pertinentes aos demais profissionais da educação e que estão estabelecidas no Parecer CNE/CP nº 009/2001.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia, o curso da UESPI formará um/uma profissional ético, comprometido com a docência e com a gestão democrática, que tenha uma sólida formação teórico-prática voltada as necessidades da escola pública. O profissional de licenciado em Pedagogia, ao concluir uma formação que tem como base a articulação teórica e prática dos conhecimentos da área educacional, buscando a reflexão crítica do docente em sua prática educativa, necessita agregar competências fundamentais para uma prática exitosa, considerando alguns princípios, tais como a interdisciplinaridade, democratização, contextualização, pertinência e relevância

social, ética e sensibilidade afetiva e estética, conforme o exposto na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, Licenciatura em Pedagogia. Com esse propósito, destacam-se as competências e habilidades necessárias ao egresso do curso. Além disso, o/a egresso/a de Pedagogia da UESPI estará apto ao exercício profissional para:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos/as educandos/as nas suas relações individuais e coletivas;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais, de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, geracionais, classes sociais, religiosa, necessidades especiais, orientação sexuais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Com um perfil baseado na solidez dos conhecimentos científicos e na capacidade crítica o curso de Pedagogia da UESPI forma licenciados(as) para atuar no exercício da docência na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional e para o desenvolvimento da pesquisa em instituições públicas e/ou privadas de ensino em todo território nacional.

□ Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática:

I) Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos/ãs;

II) Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;

III) Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus/suas alunos/as, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;

IV) Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade;

V) Competências referentes à compreensão do papel social da escola;

VI) Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;

VII) Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;

VIII) Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;

IX) Promover uma prática educativa que leve em conta às características dos/as alunos/as e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;

X) Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola.

• Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar:

a. Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica.

b. Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;

c. Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;

d. Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e de conhecimentos matemáticos nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional;

e. Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos/as alunos/as.

•Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico

a. Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos/as alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;

b. Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;

c. Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;

d. Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;

e. Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;

f. Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;

g. Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.

•Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica:

- a. Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;
- b. Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- c. Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- d. Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

•Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional:

- a. Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- b. Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;
- c. Utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

•Campo de atuação profissional

O(A) profissional formado na UESPI desenvolve atividades de docência e demais atividades pedagógicas nos seguintes campos de atuação (BRASIL, 2015; 2006):

- magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional, normal (Art. 3º, BRASIL, 2015);
- na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Art. 4º, BRASIL, 2006);

- atividades pedagógicas que incluem a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica (Art. 4º, BRASIL, 2015);
- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares (Art. 4º, II, BRASIL, 2006).

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra-Curricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3330 horas, integralizadas em 9 (nove) semestres.
- **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI se dá de forma precoce e constante. Diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas teóricas. Destaca-se aqui a carga horária de Prática como Componente Curricular, distribuída ao longo de todo o curso, e também a Curricularização da extensão que permite aos discentes e docentes a realização do princípio da articulação teoria e prática.

- **Prática Pedagógica** – contemplada em todos os componentes curriculares, em especial nas disciplinas de Prática e naquelas disciplinas de 75h/a, em que 15h são destinadas a atividades práticas, tendo como objetivo propiciar aos/às alunos/as às vivências nas diferentes formas de ensino e aprendizagem em instituições escolares e não escolar, locais de atuação do/a profissional pedagogo/a, caracterizando o contexto e as relações de trabalho na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na gestão educacional.
- **Estágio Supervisionado** – a partir da segunda metade do curso e composto por três disciplinas, denominadas: Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, 135 horas, Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental, 135 horas e Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, 130 horas.
- **Prática e Pesquisa** – composta por três disciplinas tem a finalidade de sintetizar e propiciar a prática da pesquisa ao longo do curso, oportunizando a elaboração de um projeto de pesquisa que culmina com a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, observando a norma vigente na Instituição.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares essenciais do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI estão distribuídos de modo a organizar-se, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em três núcleos, que compreendem:

I - Núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

- a. aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b. aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- c. observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

d. utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;

e. aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;

f. realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino- aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g. planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores/as e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;

h. estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;

i. decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

j. estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

k. atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não- escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l. estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a. investigações sobre processos educativos e de gestão, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;

b. avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c. estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

III - Núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular compreende participação em:

- Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

- Atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

- Atividades de comunicação e expressão cultural.

6.1 REQUISITOS LEGAIS

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Em atenção ao que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004) e a Lei n° 11.645 de 10/03/2008. O Curso de Pedagogia, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, para atender às exigências legais implantou desde 2014 a disciplina História e Cultura Afrobrasileira e Indígena que é ofertada no III Bloco do curso e ainda contemplado na Disciplinas de Fundamentos Antropológicos da Educação e Educação Movimentos e Diversidades e de forma transversal na disciplina de Sociologia da Educação II.

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, no III Bloco e Educação Ambiental, no VIII Bloco, em caráter optativa, e em caráter opcional nas Ações Extensionistas com oferta de Cursos Básico de Libras e na Semana de Libras do Curso, bem como são temas trabalhados de modo interdisciplinar nos diferentes conteúdos curriculares das diversas disciplinas, e ainda, na oferta de atividades complementares e em projetos de extensão abordando a temática, observando as:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004),
- Decreto 5.626/2005 que trata sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS nos Cursos de Formação de Professores/as, e,
- A Lei N. 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto N. 4.281 de 25 de junho de 2002) que trata sobre a Educação Ambiental.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter opcional ou obrigatório - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

A pessoa surda compreende e se relaciona com o mundo através de experiências visuais usando como meio de comunicação a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A LIBRAS será oferecida como disciplina curricular obrigatória no Curso, atendendo a orientação do Decreto nº 5.626/2005 e em atenção às especificidades educacionais da comunidade surda. A disciplina de LIBRAS é ofertada no semestre III do Curso - em caráter obrigatório -, proporcionando maior democratização e inclusão entre os membros da comunidade educacional da UESPI (BRASIL, 2005).

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI integra a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática, especialmente através do Projeto Educativo do Museu do Mar e Tartarugas do Delta, vinculados ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Parnaíba, por meio de Convênio de

Estágios Não Obrigatórios. Além disso, o curso oferece, como Optativa no Bloco VIII, a disciplina Educação Ambiental. Salienta-se que as questões ambientais também são uma linha prioritária para oferta de Atividade Curricular de Extensão (ACE) no Curso.

6.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular foi elaborada de acordo com Resolução CEPEX N° 008/2021 que trata do núcleo comum pedagógico, a Resolução CNE/CP n° 2/2015 que foi revogada pela CNE/CP n° 2/2019 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, a Resolução CNE/CP N° 001/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Pedagogia, a Resolução CNE/CP N. 2/2002 acerca da duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena. Também foram consideradas a Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004, a Lei n° 11.645 de 10/03/2008, que tratam da educação antirracista e para a educação das relações étnico-raciais; a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, que tratam da política ambiental; e o Decreto 5.626/2005 sobre o ensino de LIBRAS e a Resolução CEPEX n. 03/2021.

BLOCO I			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/prática	PCC	
Sociologia da Educação I	60h	-	60h
História da Educação	60h	-	60h
Psicologia da Educação I	60h	-	60h
Filosofia da Educação I	60h	-	60h
Metodologia do Trabalho Científico	60h	-	60h
Seminário de Introdução à Pedagogia	-	30h	30h
TOTAL DO SEMESTRE			330h
BLOCO II			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/prática	PCC	
Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia	30h	-	30h
Psicologia da Educação II	60h	-	60h
Sociologia da Educação II	45h	-	45h
História da Educação Brasileira e do Piauí	60h	-	60h
Filosofia da Educação II	45h	-	45h
Pedagogia em Paulo Freire	30h	-	30h
Leitura e Produção de Texto	30h	-	30h

Fundamentos Antropológicos da Educação	45h	-	45h
Unidade Curricular Específica (UCE)	30h	-	30h
TOTAL DO SEMESTRE			375h

BLOCO III			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/prática	PCC	
Didática	60h	15h	75h
Libras	60h	-	60h
Teorias do Currículo	60h	-	60h
História e Cultura Afrobrasileira e Indígena	45h	15h	60h
Arte e Educação	30h	-	30h
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60h	-	60h
Unidade Curricular Específica (UCE)	50h	-	50h
TOTAL DO SEMESTRE			395h

BLOCO IV			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/prática	PCC	
Educação, Movimentos Sociais e Diversidades	45h	-	45h
Lúdico, Corpo e Educação	45h	15h	60h
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60h	-	60h
Alfabetização e Letramento	45h	15h	60h
As Infâncias e a Educação Infantil	60h	15h	75h
Educação e Ética	30h	-	30h
Unidade Curricular Específica (UCE)	50h	-	50h
TOTAL DO SEMESTRE			380h

BLOCO V			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/prática	PCC	
Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia	60h	15h	75h
História: Conteúdo e Metodologia	60h	15h	75h
Políticas Públicas e Financiamento da Educação	60h	-	60h
Currículo e Organização da Educação Infantil	45h	15h	60h
Avaliação da Aprendizagem	45h	15h	60h
Educação e as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação	30h	15h	45h
Unidade Curricular Específica (UCE)	50h	-	50h
TOTAL DO SEMESTRE			425h

BLOCO VI			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/prática	PCC	
Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia	60h	15h	75h
Matemática: conteúdo e metodologia	60h	15h	75h
Geografia: conteúdo e metodologia	60h	15h	75h
Literatura Infantojuvenil	30h	15h	45h
Prática em Espaços Não Escolares	30h	15h	45h
Unidade Curricular Específica (UCE)	50h	-	50h
TOTAL DO SEMESTRE			365h

BLOCO VII			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/prática	PCC	
Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil	135h	-	135h
Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas	45h	15h	60h
Prática e Pesquisa Educacional I	40h	20h	60h
Gestão dos Processos Educativos I	60h	-	60h
Unidade Curricular Específica (UCE)	50h		50h
TOTAL DO SEMESTRE			365h

BLOCO VIII			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/prática	PCC	
Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Fundamental	135h	-	135h
Prática e Pesquisa Educacional II	40h	50h	90h
Gestão dos Processos Educativos II	60h	-	60h
Disciplina Optativa	60h	-	60h
Unidade Curricular Específica (UCE)	50h	-	50h
TOTAL DO SEMESTRE			395h

BLOCO IX			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/prática	PCC	
Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	130h	-	130h
Prática e Pesquisa Educacional III	30h	60h	90h
AACC's	80h		80h
TOTAL DO SEMESTRE			300h

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	1.950h
PCC	400h
DISCIPLINAS OPTATIVAS	60h
TCC	240h**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AACC'S)	80h
UCE'S	330h
TOTAL	3330h

A carga horária das disciplinas inclui a carga horária de PCC, disciplinas optativas, AACC'S, UCE'S, TCC e estágio supervisionado.

** As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somam, ao todo, 240 horas no currículo. Desse total, 130 horas são destinadas às atividades práticas (PCC), as quais estão incluídas no cômputo das 400 horas previstas para o componente Práticas como Componentes Curriculares (PCC). As outras 110 horas correspondem à carga horária teórica (T). Dessa forma, ao considerar tanto as horas práticas vinculadas ao PCC quanto a parte teórica das disciplinas de TCC, o curso atinge a carga horária total de 3.330 horas, conforme estabelecido no projeto pedagógico.

Em conformidade com a Resolução CEE/PI128/2015, que normatiza a oferta de educação à distância no sistema de ensino do estado do Piauí, até 10% da carga horária do curso poderá ser ministrada através de educação à distância, respeitando-se o limite máximo de 10% da carga horária das disciplinas que contemplem as temáticas voltadas para a Educação Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. A cada semestre, no momento do planejamento da oferta das disciplinas, será definido coletivamente no Colegiado de Curso as disciplinas que comportam a carga horária na modalidade EAD. Cabe ao NDE do curso a decisão de adotar a modalidade a cada semestre, sendo de responsabilidade do docente a apresentação do Plano de Trabalho da disciplina e assegurado pela IES as condicionalidades necessárias. Quanto à metodologia, as aulas deverão ocorrer exclusivamente nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) disponibilizados pela IES, respeitando-se as normativas relativas à frequência da IES.

6.2.1 FLUXOGRAMA

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII	BLOCO VIII	BLOCO IX
Sociologia da Educação I 60h	Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia 30h	Didática (60+ 15P=75h)	Educação, Movimentos Sociais e Diversidades 45h	Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia (60T+15P=75h)	Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia (60T + 15P=75h)	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil 135h	Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Fundamental 135h	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar 130h
História da Educação 60h	Psicologia da Educação II 60h	Libras 60h	Lúdico, Corpo e Educação (45T+15P=60h)	História: conteúdo e metodologia (60T+15P=75h)	Matemática: conteúdo e metodologia (60T+15P=75h)	Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (45T+15P=60h)	Prática e Pesquisa Educacional II (40T + 50P=90h) (pré-requisito: Prática e pesquisa educacional I)	Prática e Pesquisa Educacional III (30T+ 60P=90h) (pré-requisito: Prática e pesquisa educacional II)
Psicologia da Educação I 60h	Sociologia da Educação II 45h	Teorias do Currículo 60h	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva 60h	Políticas públicas e Financiamento da Educação 60h (pré-requisito: Política Educacional e Organização da Educação Básica)	Geografia: conteúdo e metodologia (60T+15P=75h)	Prática e Pesquisa Educacional I (40T + 20P=60h)	Gestão dos Processos Educativo II 60h (pré-requisito: Gestão dos Processos Educativo I)	AACC's 80h
Filosofia da Educação I 60h	História da Educação Brasileira e do Piauí 60h	História e Cultura Afrobrasileira e Indígena (45T+15P=60h)	Alfabetização e Letramento (45T+15P=60h)	Currículo e Organização da Educação Infantil (45T+15P=60h) (pré-requisito As Infâncias e a Educação Infantil:.)	Literatura infantojuvenil (30T+15P=45h)	Gestão dos Processos Educativo I 60h	Disciplina Optativa 60h	
Metodologia do Trabalho Científico 60h	Filosofia da Educação II 45h	Arte e Educação 30h	As Infâncias e a Educação Infantil (60T+15P=75h)	Avaliação da Aprendizagem (45T+15P=60h)	Prática em Espaços Não Escolares (30T+15P=45h)			
Seminário - Introdução à Pedagogia (30P=30h)	Pedagogia em Paulo Freire 30h	Política Educacional e Organização da Educação Básica 60h	Educação e Ética 30h	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (30T+15P=45h)				
	Leitura e Produção de Texto 30h							
	Fundamentos Antropológicos da Educação 45h							
----	UCE 30h	UCE 50h	UCE 50h	UCE 50h	UCE 50h	UCE 50h	UCE 50h	---
330h	375h	395h	380h	425h	365h	365h	395h	300h
TOTAL DE HORAS DO CURSO: 3330h								

6.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

As disciplinas com pré-requisitos: Políticas Públicas e Financiamento da Educação tem como pré-requisito: Política Educacional e Organização da Educação Básica 60h, a de Currículo e Organização da Educação Infantil (45T+15P=60h), (pré-requisito As Infâncias e a Educação Infantil), a Prática e Pesquisa Educacional II (40T + 50P=90h) - pré-requisito: Prática e pesquisa educacional I) Gestão dos Processos Educativo II 60h -pré-requisito: Gestão dos Processos Educativo I) Prática e Pesquisa Educacional III (30T+ 60P=90h) (pré-requisito: Prática e pesquisa educacional II

O quadro de equivalência entre as disciplinas dos cursos de igual nomenclatura da IES encontra-se no Anexo I.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

Disciplinas do 1º Semestre

Disciplina: Sociologia da Educação I (60h)

Ementa: Contexto histórico de emergência da Sociologia. A educação na Sociologia Clássica. Sociedade e educação no Brasil. Política, trabalho, economia e educação e no mundo contemporâneo.

Competências:

- Conhecer os principais fundamentos sociológicos e sua relação com os processos educacionais.

- Compreender os processos educativos a partir das diferentes abordagens sociológicas, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles e considerando o tripé conhecimento, prática e engajamento profissional.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e outros espaços educativos, compreendendo-se a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Bibliografia Básica:

1. RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
2. LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**. São Paulo: Boitempo, 2019.
3. SELL, C. E. **Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber**. Petrópolis: Vozes, 2017.

Bibliografia Complementar:

1. ANTUNES, R; PINTO, G.A. **A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilidade toyotista**. São Paulo: Cortez, 2017.
2. PEREIRA, L; FORACCHI, M. **Educação e sociedade: leituras de Sociologia da Educação**. São Paulo: Nacional, 1971.
3. APPLE, M; BALL, S. J.; GANDIN, L. A. (orgs). **Sociologia da educação: análise internacional**. Porto Alegre: Penso, 2013.
4. FERNANDES, F. **A formação política e a formação do professor**. Marília: Lutas anticapital, 2019.
5. TORRES, C.A. (org). **Teoria crítica e sociologia política da educação**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Disciplina: História da Educação (60h)

Ementa: Concepções e objetivos da História da Educação, inter-relações e importância para a compreensão da realidade educacional. Teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. História da educação dos negros e indígenas no Brasil.

Competências:

- Sistematizar conhecimentos sobre as concepções e objetivos da história da educação, suas inter-relações e importância para a compreensão da realidade educacional.
- Conhecer a constituição histórica da criança a partir do processo de

socialização nos contextos históricos e atuais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2020.
2. ROMÃO, J. (org). **História da Educação do Negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
3. SILVA; A.L.; FERREIRA, M.K.L. (orgs). **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. LOPES, E. M. T. **Perspectivas Históricas da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.
2. HILSDORF, M. L. S. **História da educação Brasileira**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
3. MANACORDA, M.A. **História da educação da antiguidade aos nossos dias**. 13ª ed.. São Paulo: Cortez, 2010.
4. SAVIANI, D. *et al.* (orgs). **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 2000.
5. ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Disciplina: Psicologia da Educação I (60h)

Ementa: A psicologia como ciência; Evolução, histórico a aplicabilidade no contexto educacional; Bases psicológicas do desenvolvimento nas diferentes fases do ciclo vital e suas aplicações no contexto educacional.

Competências:

- Compreender o percurso histórico para a constituição da Psicologia como ciência
- Identificar a constituição da Psicologia da Educação como área de conhecimento
- Conhecer as diferentes fases do processo de desenvolvimento humano, com base nos aspectos físicos, cognitivos e psicossociais e a contribuição desses saberes para o contexto educacional.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, a brinquedoteca e o laboratório de práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica:

1. COLL, C., MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** Psicologia Evolutiva. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia.** São Paulo: Makron Books, 2001.
3. MARTINS, L. M., ABRANTES, A. A., FACCI, M. G. D. (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2020.

Bibliografia Complementar:

1. BOCK, A. M. B. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
2. PAPALIA, D., OLDS, S.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. SCHAFFER, D. **Psicologia do desenvolvimento:** infância e adolescência. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
4. SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. **História da psicologia moderna.** 11ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.
5. MUSSEN, P. **O desenvolvimento psicológico da criança.** São Paulo: Zahar, 1972.

Disciplina: Filosofia da Educação I (60h)

Ementa: A educação e a Filosofia. Gênese, conceitos, caracterizações. O educar e o filosofar. As relações entre Filosofia e Educação. Filosofia como fundamento e crítica da Educação. Elementos básicos das concepções filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico. Contribuições das concepções de educação da Filosofia Antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental. Concepção de educação na Filosofia Moderna (Karl Marx, Kant). Concepções de educação na Filosofia Contemporânea (Adorno, Horkheimer, Marcuse). Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor). Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre). Educação na perspectiva decolonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a Filosofia da Educação e sua relação

com o curso de Licenciatura em Pedagogia.

- Identificar as principais questões da Filosofia da Educação.
- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva no contexto da Pedagogia com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e biblioteca

Bibliografia Básica:

1. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
2. MARCONDES, D. **Introdução à história da Filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
3. DALBOSCO, C.A.; CASAGRANDE, E.; MÜHL, E. H. (orgs). **Filosofia e pedagogia:** aspectos históricos e temáticos. Campinas: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
2. CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.
3. GALLO, S. **Subjetividade, ideologia e educação**. 2.ed. Campinas: Alínea, 2019.
4. GADOTTI, M. **Histórias das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.
5. AQUINO, J.G.; REGO, T.C. (orgs). **Deleuze pensa a educação:** a docência e a filosofia da educação. São Paulo: Segmento, 2014.

Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico (60h)

Ementa: Epistemologia do conhecimento científico. Tipos de conhecimento. Concepções do método científico. Metodologia do estudo e dos trabalhos acadêmicos: resumos (indicativo, informativo, crítico, expandido), fichamento, seminário, resenhas, artigos, relatório de pesquisa etc. Aspectos formais da redação científica e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos. Iniciação à pesquisa em educação.

Competências:

- Dominar a metodologia científica essencial para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, como monografia, artigos e resenhas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2017.
2. MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 13ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. ANDRE, M.E.D.A. **Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12.ed. Campinas: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.
2. GATTI, B.A. **A Construção da pesquisa em educação no Brasil**. Série Pesquisa: volume 1. Brasília:, Líber Livro, 2012.
3. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ed. São Paulo: Cortez, 2007.
4. HÜHNE, L. M. (org.). **Metodologia Científica**: caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1992.
5. KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 34ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Disciplina: Seminário de Introdução à Pedagogia (30P = 30h)

Ementa: Pedagogia como ciência da educação. A identidade do pedagogo e as áreas de atuação profissional. Currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Instâncias administrativas da UESPI e suas competências envolvidas com o Curso de Licenciatura em Pedagogia. Os programas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Competências:

- Compreender a Pedagogia como ciência da Educação inserida nos diferentes espaços educativos em âmbito social.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. FRANCO, M.A.S. **Pedagogia como ciência da educação**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2015.
2. GHIRADELLI JUNIOR, P. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

3. LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores:** busca e movimento. 9 ed. Campinas: Papirus, 2008.
2. PIMENTA, S. G. (org.). **Pedagogia e pedagogos:** caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2011.
3. SILVA, C.S.B. **Curso de pedagogia no Brasil:** história e identidade. Campinas: Autores Associados, 2006.
4. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.** Campo Maior, 2023.
5. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.** Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Brasília. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

Disciplinas do 2º Semestre

Disciplina: Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia-30h

EMENTA: Concepções históricas da pedagogia. Pedagogia como ciência da educação. As bases teóricas da Pedagogia no Brasil e sua relação com outras ciências. O pensamento pedagógico contemporâneo.

Competências: Compreender o campo de atuação do pedagogo e a relevância da profissão em diferentes contextos; Compreender e refletir a respeito de aspectos éticos e valores relacionados à profissão docente; Compreender a relevância do compromisso com a própria formação ao longo de sua trajetória profissional; Vivenciar e desenvolver estratégias que favoreçam o trabalho colaborativo e cocriação de soluções para desafios pedagógicos; Verificar as diferentes abordagens teóricas e históricas da Pedagogia.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula e Biblioteca

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GHIRADELLI JUNIOR, Paulo. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.
3. SAVIANI Demerval, **Pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRANCO Maria Amélia S. **Pedagogia como ciência da Educação**. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 2008
2. GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 1999.
3. GAUTAIER, Clermont. et al. **Por uma teoria da pedagogia**. Rio Grande do Sul: UNIJUI, 1998.
4. PIMENTA, Selma G. (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 2006.
5. SILVA, Carmem Silva Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e Identidade**. 2ª edição revista e atualizada, SP: Autores Associados, 2003.

Disciplina: Psicologia da Educação II (60h)

Ementa: O processo de desenvolvimento e aprendizagem: abordagens teóricas e suas contribuições para o processo educativo: Piaget, Vygotsky, Wallon, Freud. Transtornos do Desenvolvimento e da Aprendizagem e habilidades necessárias ao docente frente à inclusão escolar.

Competências:

- Conhecer as principais teorias do desenvolvimento e aprendizagem, a fim de subsidiar a compreensão acerca dos fatores que influenciam o processo de desenvolvimento humano.
- Identificar as contribuições das teorias do desenvolvimento e aprendizagem à prática pedagógica, oportunizando uma leitura crítica acerca do processo educativo.
- Compreender as principais características dos transtornos de desenvolvimento e aprendizagem e as habilidades necessárias ao docente no processo de inclusão escolar.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, a brinquedoteca e o laboratório de práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica:

1. CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo: AVERCAMP, 2004.
2. SAMPAIO, S.; FREITAS, I.B. (orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem**: entendendo melhor os alunos com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
3. PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

Bibliografia Complementar:

1. COLL, C. e outros. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos do desenvolvimento e necessidades educacionais especiais, Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
2. SAMPAIO, S. **Dificuldades de Aprendizagem**: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 4.ed. Rio de Janeiro: Walk, 2009.
3. SANCHEZ, J.N.G. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
4. CARVALHO, M. V. C. de; MATOS, K. S. A. L. de. **Psicologia da Educação**: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. Fortaleza: UFC, 2009.
5. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; e DANTAS, H.. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

Disciplina: Sociologia da Educação II (45h)

Ementa: A educação e a escola nas Sociologias contemporâneas. Educação, desigualdades e marcadores sociais da diferença. Decolonialidade e educação.

Competências:

- Compreender os processos educativos a partir das diferentes abordagens sociológicas, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles e considerando o tripé conhecimento, prática e engajamento profissional.
- Reconhecer a importância da Sociologia da Educação para compreensão da educação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e outros espaços educativos, inclusive virtuais, compreendendo-se a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e a

articulação entre teoria e prática fundada em conhecimentos científicos.

Bibliografia Básica:

1. BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
2. HOOKS, b. **Ensinando pensamento crítico**. São Paulo: Elefante, 2020.
3. REGO, T. C. (org). **Educação, escola e desigualdade**. vol.1. Petrópolis: Vozes, 2011

Bibliografia Complementar:

1. CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica**: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. São Paulo: Cortez, 2013.
2. ABRAVOMOWICZ, A.; GOMES, N. L. **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
3. NOGUEIRA, M.A.; ZAGO, N. (orgs). **Família e escola**: novas perspectivas de análise. Petrópolis: Vozes, 2013.
4. DUBET, F. **O que é uma escola justa?** São Paulo: Cortez, 2008.
5. BOAKARI, F.M. *et. al.* (orgs). **Descolonialidades e cosmovisões**: pesquisas sobre gênero, educação e afrodescendência. Teresina: EDUFPI, 2018.

Disciplina: História da Educação Brasileira e do Piauí (60h)

Ementa: Estudo da educação brasileira e piauiense numa perspectiva histórico-crítica, considerando a conjuntura social, política e econômica, nos diferentes momentos históricos. As práticas educativas e a organização do ensino nos períodos colonial, monárquico e republicano. A educação brasileira e piauiense na contemporaneidade.

Competências:

- Conhecer o processo educacional brasileiro e piauiense nos períodos colonial, monárquico e republicano até o contexto da contemporaneidade.
- Possibilitar a compreensão do fenômeno educativo nas suas relações com o contexto organizacional da sociedade brasileira.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e visita a museus e bibliotecas, podendo ser virtuais.

Bibliografia Básica:

1. BRITO, I. S. **História da educação no Piauí**. Teresina. EDUFPI, 1996.
2. GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2019.

3. ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. COSTA FILHO, A. **A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí**. 1850-1889. Dissertação (Mestrado). CCE-FUFPI, Teresina, 2000.
2. RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21.ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.
3. XAVIER, M. X.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. **História da Educação: a escola no Brasil**. São Paulo. FTD, 1994.
4. SAVIANI, D. **O legado educacional do século XX no Brasil**.3.ed. São Paulo: Autores Associados, 2014.
5. HILSDORF, M. L. S. **História da educação Brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Disciplina: Filosofia da Educação II – 45h

Ementa: A relação entre educação, filosofia e ideologia mediante reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico. A Filosofia da Educação no Brasil. Ideologia e educação no Brasil. As correntes e tendências da educação brasileira.

Competências: Favorecer a compreensão, a origem e a evolução do pensamento filosófico educacional brasileiro, destacando os aspectos ideológicos à luz das correntes e tendências da educação brasileira.

Bibliografia Básica:

- 1.GHIRALDELLI, Jr. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 2006. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- 2.SAVIANI, Demerval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. 14. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002 (Coleção Educação Contemporânea).
- 3.DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

Bibliografia Complementar:

- 1.ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.
- 2._____ **Filosofia da educação**. 3. ed. Rev. E ampl. -São Paulo: Moderna,

2006.

3. DESCARTES, R. *Meditações*. (coleção os pensadores). São Paulo: Abril cultura, 1973.

4. NIETZSCHE, F. **Genealogia da amoral**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

5. RORTY, R. & GHIRALDELLI, Jr. P. **Ensaios pragmatistas sobre subjetividade e verdade**. Rio de Janeiro: DPA, 2006.

Pedagogia em Paulo Freire (30h)

Ementa: Paulo Freire: a relação indissociável entre o homem, sua vida e sua obra. Contextualização histórica, gênese e desenvolvimento do ideário libertador de Paulo Freire. A humanização e suas implicações pedagógicas. A proposta político-pedagógica de Paulo Freire e a construção de um projeto contrahegemônico de educação e de sociedade. Educação crítica, dialogicidade e problematização. O processo de alfabetização política. A Educação popular como princípio e movimento de mudança e resistência. As contribuições de Paulo Freire para a práxis educativa crítica.

Competências:

- Conhecer dimensões sensíveis e contextuais da biografia de Paulo Freire que nos aproximam da compreensão de seu ideário humanizador.
- Compreender os princípios que fundamentam a proposta político-pedagógica de Paulo Freire e os processos constitutivos da práxis educativa crítica.
- Refletir sobre a Educação Popular como movimento que se articula no plano da transformação social.
- Semear o pensamento utópico de Paulo Freire como modo de pensar-fazer outra educação possível.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 38 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

3. FREIRE, Paulo. **Escola pública e educação popular**. In: _____. Política e

Educação. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. FREIRE, Paulo. **Professora sim; Tia, não**: cartas a quem ousa ensinar. 23 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
2. FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
3. FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
4. FREIRE, Paulo. **Considerações em torno do ato de estudar**. In: _____. Ação Cultural para a liberdade e outros escritos. 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
5. FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
6. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Compromisso**: América Latina e Educação Popular. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

Disciplina: Leitura e produção de texto (30h)

Ementa: Leitura, compreensão e interpretação. Estratégias de leitura. O texto e sua estrutura. Gêneros textuais, tipos de textos e seus objetivos. A organização micro e macro textual: coesão e coerência. Formulação da introdução, desenvolvimento e da conclusão textual. Produção de textos em gêneros acadêmicos.

Competências:

- Ler textos acadêmicos.
- Apropriar-se dos conhecimentos necessários ao processo de produção textual, observando as normas da língua padrão.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. ARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua Portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes. 2008.
2. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra DC Luzzato, 2005.
3. KÖCH, I. V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. KARWOSKI, A. M. et. al. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.
2. MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábolas, 2008.
3. MOTHA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
4. SOARES, M. B.; CAMPOS, E. N. **Técnicas de redação: as articulações linguísticas como técnicas de pensamento**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2004.
5. SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ARTMED/GRUPOA, 1999.

Disciplina: Fundamentos Antropológicos da Educação (45h)

Ementa: Antropologia e educação: a Antropologia como ciência e a educação como objeto antropológico; etnografia e educação. Conceitos fundamentais da Antropologia Social. Corpo, gênero, raça/etnia e diversidade na escola. Antropologia da criança: a criança atuante; a criança produtora de cultura; educação e aprendizagem.

Competências:

- Reconhecer a importância da Antropologia para compreensão das diversidades culturais, sobretudo, na realidade educacional.
- Compreender os processos educativos a partir das diferentes abordagens sociológicas, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles e considerando o tripé conhecimento, prática e engajamento profissional.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e outros espaços educativos, inclusive virtuais, compreendendo-se a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Bibliografia Básica:

1. INGOLD, T. **Antropologia e/ou educação**. Petrópolis: Vozes, 2020.
2. ROCHA, G.; TOSTA, S.P. **Antropologia & Educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
3. COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. LAPLATINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
2. LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-**

- estruturalista. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
3. SILVA, A. L.; MACEDO, A.V.L.; NUNES, A. (orgs). **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo: Global, 2002.
 4. GUSMÃO, N.M.M. (org.) **Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados**. 2.ed. São Paulo: Biruta, 2010.
 5. LARAIA, R.B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

Disciplinas do 3º Semestre

Disciplina: Didática (60T + 15P=75h)

Ementa: Fundamentos históricos, políticos e epistemológicos da Didática na formação do educador. Processos de ensino aprendizagem: fundamentos e componentes operacionais. Fundamentos do planejamento educacional: componentes, natureza, formas e sua operacionalização na prática pedagógica. Planejamento participativo em educação. Docência na sociedade contemporânea.

Competências:

- Sistematizar o conhecimento da didática, destacando os fundamentos históricos, políticos e epistemológicos e sua importância no processo de formação do/a professor/a, instrumentalizando-o para exercício da docência.
- Discutir os elementos constitutivos do planejamento educacional.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, instituições escolares e laboratório das práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica:

1. BEHRENS, M. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2009.
2. CORDEIRO, J. **Didática**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2007.
3. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 29. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. CANDAU, V.M. F. **A Didática Fundamental**. Petrópolis: Vozes, 1998.
2. LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professor?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13ed. São Paulo: Cortez, 2015.
3. MORETTO, V. P. **Planejamento: planejando a educação para o**

desenvolvimento de competências. 10ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

4. VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus, 2008.
5. VEIGA, I. P. A. (Org.). **Repensando a didática**. São Paulo: Papirus, 2005.

Disciplina: Libras (60h)

Ementa: Conceito de LIBRAS. Aquisição e profilaxia da surdez. Parâmetros da LIBRAS. História da educação de surdos. Identidade e cultura surda. Legislação específica para LIBRAS. Pedagogia Surda. Vocabulário básico da Língua de Sinais: datilologia, números, saudações, pronomes, advérbios, calendário (dias da semana e meses do ano), alimentos, cores, verbos básicos. Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares. Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado. Aquisição da linguagem pela criança surda. Ensino de LIBRAS e de Língua Portuguesa para a criança surda. Aspectos linguísticos da LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

Competências:

- Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico cultural da LIBRAS, por meio de debates e informações gerais.
- Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda.
- Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo).
- Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais Libras.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, instituição escolar e associação de surdos, dentre outros.

Bibliografia Básica:

1. BOTELHO, P. **Segredos e silêncios na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo dos Surdos em Libras**. São Paulo: Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
3. GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da**

Língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. **Legislação de Libras**. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
2. FERNANDES, E. (org). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
3. FREMAN, R. D.; CARBIN, C. F.; BOESE, R. J. **Seu filho não escuta?** Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.
4. HONORA, M. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
5. MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: UFSC, 2008.

Disciplina: Teorias do Currículo (60h)

Ementa: Fundamentação histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo; concepções e tendências do currículo no Brasil; planejamento e avaliação de currículo; a teoria de currículo e pós-modernidade; parâmetros curriculares nacionais dos anos iniciais do ensino fundamental. O currículo da escola.

Competências:

- Conhecer as concepções, tendências e práticas de currículo no Brasil.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. MOREIRA, A. F. B. (org.). **Currículo**: Políticas e Práticas. Campinas: Papirus, 2010.
2. MOREIRA, A. F. B. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1995.
3. SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CÁSSIO, F.; CATELLI JR. R. (orgs.). **Educação é a base?** 23 educadores discutem a BNCC. São Paulo: Ação Educativa, 2019.
2. MACEDO, E; LOPES, A.C. **Teorias de Currículo**. São Paulo, Cortez, 2011.
3. MOREIRA, F.B., *et al.* **Currículo na contemporaneidade**: incertezas e desafios. São Paulo, Cortez, 2008.

4. PACHECO, J. A. **Currículo**: teoria e prática. Lisboa: Porto, 1999.
5. SACRISTÁN, G. J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Disciplina: História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena (45 T+15P=60h)

Ementa: História dos povos indígenas brasileiros(as) e piauienses. História da África e dos africanos (África: pré-colonial - modo de vida africana e o domínio islâmico e colonial). Aspectos da história e da cultura negra e indígena. Formação da população negra e indígena brasileira e piauiense (processo de construção identitária indígena, negra e quilombola). A luta dos negros e dos povos indígenas brasileiros e piauienses (negros, quilombolas e indígenas no contexto da sociedade capitalista brasileira). Contribuições da história e da cultura negra e indígena para as áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil e piauiense.

Competências:

- Refletir sobre os diferentes pontos de vista, gênero e temáticas das culturas africanas e indígenas e suas contribuições para os contextos mundial, brasileiro e piauiense.
- Articular as questões étnico-raciais aos objetivos da Educação Infantil e das séries iniciais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. OLIVEIRA, J.P. (org). **A presença indígena no Nordeste**: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC/SEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf
3. MUNANGA, K. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, culturas e civilizações. 2ed. São Paulo: Global, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. HERNANDEZ, L.L. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2008.
2. GRUPIONI, L.D.B. (org). **Índios no Brasil**. São Paulo: Global, 2005.
3. CUNHA, M. C. da. **Índios no Brasil**: história, direitos e cidadania. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

4. PINHEIRO, Á; GONÇALVES, L.J.; CALADO, M. (orgs.). **Patrimônio arqueológico e cultura indígena**. Teresina: EDUFPI, 2011.
5. SANTOS, Y. L. **História da África e do Brasil afrodescendente**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

Disciplina: Arte e educação (30h)

Ementa: A arte, seu significado e sua importância para a educação. A arte no ensino da Educação Infantil e séries iniciais. As atividades expressivas (música, teatro, dança, poesia, plástica e jogos recreativos) e sua pedagogia. A arte como elemento integrador das demais disciplinas na escola.

Competências:

- Conhecer o significado e a importância da arte para Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.
- Reconhecer a arte como elemento integrador das demais disciplinas na escola.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e a brinquedoteca

Bibliografia Básica:

1. ROSA, N. S. S.; SCALÉA, N. S. **Arte-educação para professores**. Rio de Janeiro: Pinakothèque, 2006.
2. CAVALCANTE, Z. **A arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
3. MARTINS, M. C. **Didática de ensino e arte**: a língua do mundo: poetizar, fluir, conhecer a arte. São Paulo: FTD, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, A. M. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.
2. BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2000.
3. FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
4. DEGUES, I. **Arte brasileira para crianças**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2016.
5. SANTOS, M. G. V. P. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2009.

Disciplina: Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)

Ementa: Dimensão política, filosófica e histórica da organização escolar brasileira. A educação na legislação básica e complementar que rege a Educação Básica no Brasil e no Piauí (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Decretos, resoluções e Pareceres de órgãos normativos da Educação Nacional).

Estudo e análise da organização do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos históricos, administrativos, políticos, didáticos e financeiros. As políticas públicas contemporâneas de educação. A educação brasileira no contexto internacional.

Competências:

- Compreender a organização da educação escolar nacional, através da aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre as principais concepções e normas que orientam a organização e funcionamento da educação básica no Brasil e Piauí.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. SHIROMA, E. O.; MORAES, M.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. 4ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
2. OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. São Paulo: Xamã, 2007.
3. DOURADO, L.F. (orgs). **PNE, políticas e gestão da educação**: novas formas de organização e privatização. Brasília: Anpae, 2020. (Meio eletrônico).

Bibliografia Complementar:

1. CÁSSIO, F. L. (org.). **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.
2. ALVES, N.; VILLARDI, R. (Orgs.). **Múltiplas leituras da nova LDB**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
3. VIEIRA, S. L. **Educação Básica**: política e gestão da escola. Fortaleza: Liberlivro, 2012. (Coleção Formar).
4. DOURADO, L. F. Sistema Nacional de Educação, federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. **Educ. Soc.**, Set 2013, vol.34, no.124, p.761-785.
5. OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. (orgs). **Gestão, financiamento e direito à educação**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

Disciplinas do 4º Semestre

Educação, Movimentos Sociais e Diversidades – 45h

Ementa: Movimentos Sociais: abordagem conceitual, histórica e educativa das práticas e ações dos movimentos sociais. Caráter político e pedagógico dos movimentos sociais na formação do educador/a. Educação e diversidade cultural: elementos conceituais. Diferença, equidade e diversidades. Diversidades Culturais e Direitos Humanos num contexto de desigualdades sociais. Gênero, raça/etnia, geração, livre orientação sexual e religiosa e suas manifestações no contexto da educação.

Competências: Compreender, a partir do contexto educacional, as práticas dos movimentos sociais e as diversidades que compõem a sociedade brasileira, possibilitando conhecimentos teóricos e práticos das variadas formas de luta por educação num processo socializador e político de construção da cidadania participativa; Refletir sobre a relação entre as transformações sociais e a necessidade do respeito à diversidade e identidade dos diferentes grupos, em todas as esferas da sociedade; Conhecer os pressupostos teóricos que subjazem temas como diversidade, etnia, gênero, sexualidade e orientação sexual; Pensar as temáticas relacionadas à diversidade e suas interfaces com o contexto escolar; Desenvolver estratégias na prática pedagógica que contemplem a problematização dos temas ligados a gênero, sexualidade e diversidade.

Cenários de aprendizagem: Sala de aula, Pátio, laboratório de projetos.

Bibliografia Básica

1. GOHN, Maria da Glória: **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1991.
2. SADER, Éder. **Quando novos personagens entraram em cena**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
3. SILVA, Tomaz Tadeu. (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

1. BRAGA, Eliane Maio. A questão do Gênero e da sexualidade na educação. IN: RODRIGUES, CARVALHO, Marília P. **Gênero e Política Educacional em tempos de incerteza**. In: Educar para a Igualdade: Gênero e Educação Escolar. São Paulo: prefeitura Municipal de São Paulo. Coordenadoria Especial da Mulher, 2004.

- 2.COSTA, Marisa Vorraber. Currículo e pedagogia em tempo de proliferação da diferença: IN: **Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: sujeitos, currículos e culturas – XIV ENDIPE; Porto Alegre – RS: Edipucrs, 2008.
- 3.DURHAM, Eunice Ribeiro: **Movimentos sociais: a construção da cidadania**. São Paulo: Novos Estudos, N. 10, 1984, p. 24-30.
- 4.HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In; SILVA, Tomaz Tadeu (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis-RJ:Vozes; 2000.
- 5.SANTOS, Ana Célia de Sousa. **Relações de Gênero e Empoderamento de Mulheres: a experiência da Associação de Produção “Mulheres Perseverante**. 2006. 165f. Dissertação de Mestrado UFPI, Teresina, 2006.

Disciplina: Lúdico, Corpo e Educação (45T + 15P=60h)

Ementa: O estudo da gênese da psicomotricidade. O conhecimento do corpo e o desenvolvimento psicológico da criança. O processo de desenvolvimento maturacional da criança e suas relações com as atividades físicas. Pedagogia do movimento na escola de primeira e segunda infância. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como estratégias de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento. Aprendizagem e afetividade.

Competências:

- Compreender o corpo em sua totalidade, integrando a sua dimensão expressiva (corpo que pensa, sente e simboliza) com a físico orgânica (corpo material constituído de órgãos).

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, o Laboratório de Práticas Pedagógicas e a Brinquedoteca.

Bibliografia Básica:

1. KISHIMOTO, T. M. (org.). **Brinquedo, brincadeira e educação**. 14ed. São Paulo: Cortez, 2017.
2. FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2010.
3. SOARES, C. L. (org). **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. CELANO, S. **Corpo e mente na educação, uma saída de emergência**. Petrópolis: Vozes, 2000.
2. MATTOS, M. G. **Educação física infantil**: construindo o movimento na escola. Guarulhos: Phorte, 2008.
3. SANTOS, S. M. P. dos. (org.). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 15ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
4. BENJAMIN, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. 2.ed. São Paulo: Duas Cidades; 34, 2002.
5. PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Disciplina: Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva(60h)

Ementa: Fundamentos históricos, políticos e legais da Educação Especial e Inclusiva no Brasil e Piauí. O aluno com deficiência: necessidades e possibilidades educacionais. O professor e a mediação pedagógica na aprendizagem do aluno com deficiência. Projetos didáticos na área da Educação Especial e Inclusiva.

Competências:

- Desenvolver a capacidade crítico-reflexiva na compreensão da Educação Especial e Inclusiva no cenário brasileiro e piauiense.
- Sistematizar conhecimentos teórico-práticos da Educação Especial e Inclusiva na perspectiva do atendimento pedagógico ao aluno com necessidades educacionais especiais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. MANTOAN, M. T. E. (Org.) **O direito das diferenças na escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
2. MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez. 2017.
3. ROSADO, R.M.B.Q. **Educação especial no Piauí 1968 a 1998**: reflexões sobre sua história e memória. Teresina: EDUFPI, 2016.

Bibliografia Complementar:

1. BAPTISTA, C.R.; CAIADO, K.R.M.; JESUS, D.M. et al. **Educação Especial**: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2010.

2. FIGUEIREDO, R. V. de; MANTOAN, M. T. E.; ROPOLI, E. A.. **Caminhos de uma formação**: educação especial na perspectiva da inclusão. São Paulo, SP: Peirópolis, 2012. 144p.
3. ORJALES, I. (col.). **Necessidades educacionais específicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
4. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
5. SMITH, D.D. **Introdução à Educação Especial**: ensinar em tempos de inclusão. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

Disciplina: Alfabetização e Letramento (45T +15P=60h)

Ementa: A dimensão sócio-histórica e política da alfabetização. Conceito de alfabetização e letramento. A leitura e a escrita nos diversos gêneros textuais. Apropriação do sistema de escrita. Abordagens didático-metodológicas de alfabetização e letramento. Experiências de alfabetização e letramento.

Competências:

- Analisar a dimensão sócio-histórica da alfabetização no Brasil, as peculiaridades da alfabetização e do letramento em consonância com o desenvolvimento cognitivo da criança.
- Analisar as abordagens didático-metodológicas de alfabetização e letramento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, as instituições escolares e o laboratório de práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica:

1. TEBEROSKY, A.; FERREIRO, E. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
2. SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.
3. SILVA, E. T. da (Org.) **Alfabetização no Brasil**: questões e provocações da atualidade. Campinas: Autores Associados, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2010.
2. CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2004.
3. MORAIS, A.G. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de**

alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

4. SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
5. TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever.** uma proposta construtiva. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Disciplina: As Infâncias e a educação infantil (60T+15P=75h)

Ementa: Infâncias: concepções e contextos sócio-históricos. A construção histórica da educação infantil no Brasil. Políticas públicas e legislação em Educação Infantil. Gestão democrática e os indicadores de qualidade na educação infantil. A prática pedagógica e os eixos norteadores da Educação Infantil: interação e brincadeira. A identidade do/a professor/professora da Educação Infantil: formação, carreira e condições de trabalho. Projetos de intervenção pedagógica na Educação Infantil.

Competências:

- Refletir sobre concepções de infância em diferentes épocas e culturas.
- Conhecer as especificidades acerca da Educação Infantil tendo em vista sua importância para o desenvolvimento da criança.
- Problematicar a prática pedagógica na Educação Infantil, a partir de questões referentes à organização do tempo, do espaço e das ações cotidianas.
- Conhecer os processos básicos da construção histórica das creches e pré-escolas no Brasil.
- Elaborar projetos de intervenção pedagógica na Educação Infantil.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, Laboratório de Práticas Pedagógicas e a Brinquedoteca.

Bibliografia Básica:

1. FREITAS, M. C. de (org.) **História Social da Infância no Brasil.** 9ed. São Paulo: Cortez, 2016.
2. OLIVEIRA, Z.R. (org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2019.
3. FORMOSINHO, J. O; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. **Pedagogia (s) da Infância:** dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. ABUCHAIM, B.O. **Panorama das Políticas Públicas de Educação Infantil no**

Brasil. Brasília. UNESCO, 2018.

2. EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2015.
3. OSTETO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2008.
4. KRAMER, S. (orgs.). **Infância e Educação Infantil.** Campinas, SP: Papirus, 2011.
5. WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil.** São Paulo, Cortez, 2012.

Disciplina: Educação e Ética – 30h

Ementa: Ética, Filosofia Moral e moralidade: elementos conceituais fundamentais. As estruturas do agir moral: subjetiva, intersubjetiva e objetiva. Abordagem de problemas éticos relacionados às diferentes atividades humanas: política, educacional, cultural, ideológica e pedagógica. Ética profissional e pedagogia.

Competências: Compreender e refletir a respeito de aspectos éticos e valores relacionados à profissão docente; Refletir quanto à importância da consciência moral, da liberdade humana, bem como da ação do educador e dos valores e objetivos da educação; Compreender o campo de atuação do pedagogo e a relevância da profissão em diferentes contextos;

Cenários de aprendizagem: sala de aula, biblioteca e laboratório de informática

Bibliografia Básica

1. ARENDT, Hannah. **A condição humana.** Tradução de Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
2. AHLERT, Alvor. **A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solitária/** Universal. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
3. VAZQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética.** 10ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Bibliografia Complementar

1. BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna.** São Paulo: Paulus, 1997.

2.GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

3.MANZINI – COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

4.OLIVEIRA, Manfredo A. **Ética e racionalidade moderna**. São Paulo: Loyola, 1993. (Coleção Filosófica: 28).

5. ARISTÓTELES. **Ética a Nicômonos**. 4. ed. Brasília: Editora UNB, 2001.

Disciplinas do 5º Semestre

Disciplina: Ciências da Natureza: Conteúdo e Metodologia (60T+ 15P=75h)

Ementa: Ensinar e aprender ciências. Competências e habilidades no ensino de ciências naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ciência, ensino de ciência e o livro didático. Alfabetização científica e letramento. Metodologias ativas e recursos didáticos no ensino de ciências. Pesquisa, experimentação e prática. Aulas práticas no ensino de ciências. Atividades lúdicas para ensino de ciências. A didática nas ciências naturais (Planejamento e avaliação).

Competências:

- Conhecer os conteúdos, as metodologias ativas e os recursos didáticos adequados ao ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Elaborar projetos didáticos em Ciências da Natureza que envolvam as competências e habilidades.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, Laboratório de Práticas Pedagógicas, a Brinquedoteca, ambientes virtuais de aprendizagem e instituições de ensino.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, A. M. P. (org) **Ensino de ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
2. TRIVELATO, S.F.; SILVA, R.L.F. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
3. PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. (org.). **Quanta Ciência há no Ensino de Ciências**. São Carlos: UFSCAR, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. BIZZO, N. **Ensino de ciências e erros conceituais: reconhecer e evitar**. São Paulo: do Brasil, 2012.
2. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A. **Metodologia do ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2000.
3. GUIMARAES, L.R. **Atividades de aulas práticas de ciências**. São Paulo: Nova Espiral, 2009.
4. SELBACH, S. **Ciências e didática**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
5. GONÇALVES, R. N. **Ciências: soluções para os dez desafios do professor**. São Paulo: Ática, 2011.

Disciplina: História: conteúdo e metodologia (60T + 15hP= 75h)

Ementa: Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Caracterização do ensino de História e o livro didático. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos adequados ao ensino de História. Planejamento e avaliação do ensino de História. Parâmetro Curricular do ensino de História. Planejamento e avaliação no ensino de História (projetos didáticos).

Competências:

- Refletir sobre o conteúdo e metodologia do ensino de história nas séries iniciais numa perspectiva crítica, visando a compreensão do homem no tempo histórico.
- Elaborar projetos didáticos em História.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, a própria cidade, Laboratório de Práticas Pedagógicas e instituições escolares.

Bibliografia Básica:

1. BITTENCOURT, C (Org). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 1997.
2. CAINELLI, M. SCHIMIDT, M.A. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.
3. BITTENCOURT, C. M.F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. PINSKY, J. (Org). **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 2009.
2. ABREU, M.; SOIHET, R. (orgs). **Ensino de História: conceitos, temáticas e**

- metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.
3. FARIA, M.A.F. **Como usar jornal em sala de aula**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2006.
 4. SELBACH, S. **História e didática**. Coleção como bem ensinar. Petrópolis: Vozes, 2010.
 5. SANTOS, J.R. **Gosto de África**: Histórias de lá e daqui. São Paulo: Global, 2001.

Disciplina: Políticas Públicas e Financiamento da Educação (60h)

Pré-requisito: Política Educacional e Organização da Educação Básica

Ementa: Histórico das Políticas Públicas no Brasil. O Estado e as Políticas Públicas. Políticas de financiamento da Educação Básica: fontes, recursos públicos e legislação. Os programas de descentralização dos recursos para a educação básica. Gestão dos recursos da educação básica.

Competências:

- Conhecer a história e as políticas de financiamento da educação básica pública brasileira.
- Refletir sobre as políticas de financiamento da educação no contexto do projeto político-econômico do estado brasileiro.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. AMARAL, N. C. **Para compreender o financiamento da educação**. São Paulo: Liber Livro, 2012.
2. FARENZENA, N. **A política de financiamento da educação básica**: rumos da legislação brasileira. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
3. ALVES, ADRIÃO, T.; PERONI, V. (Orgs.). **O público e o privado na educação**: novos elementos para o debate. São Paulo: Xamã, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. DAVIES, N. **FUNDEB**: a redenção da educação básica. Niterói: Edição do Autor, 2007.
2. PINTO, J.M.R. **Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas**. Brasília: Plano, 2000.
3. CURY, R.J.; REIS, M; ZANARDI, T.A. **Base Nacional Comum Curricular**:

dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.

4. FONTINELES, I.C.S. **Política de financiamento do ensino fundamental** (1996-2006): o Fundef e a valorização do magistério - Teresina: EDUFPI, 2016.
5. FONTINELES, I.C.S. **Artífices de seu ofício**: entre a formação e a remuneração dos professores das redes públicas piauienses (1996-2016) - Teresina: EDUFPI, 2019.

Disciplina: Currículo e Organização da educação infantil (45T+15P= 60h)

Pré-requisito: Infâncias e a educação infantil

Ementa: Organização didático-metodológica na Educação Infantil. As rotinas na creche e pré-escola e suas organizações do tempo, espaços/ambientes materiais e atividades. Processos pedagógicos: planejamento, documentação (observação e registros) e avaliação na Educação Infantil. Diretrizes curriculares para a Educação Infantil. Organização curricular na Educação Infantil: campos de experiência. Acompanhamento e análise de propostas curriculares para Educação Infantil. Projeto de intervenção pedagógica.

Competências:

- Analisar os referenciais curriculares da Educação Infantil a fim de propiciar subsídios teóricos e práticos para a sistematização de conhecimentos em sua ação pedagógica.
- Avaliar propostas curriculares na Educação Infantil
- Identificar diretrizes metodológicas para o trabalho educativo em instituições de Educação Infantil.
- Realizar planejamento e avaliação das ações desenvolvidas no espaço escolar.
- Elaborar projetos de intervenção pedagógica na Educação Infantil.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, brinquedoteca e Laboratório de Práticas Pedagógicas.

Bibliografia Básica:

1. ARRIBAS, T. L. **Educação Infantil**: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. HOFFMANN Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2020.
3. OSTETO, Luciana Esmeraldo (org). **Registros na Educação Infantil**:

Bibliografia Complementar:

1. ARCE, A.; MARTINS, Lígia M. (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?:** em defesa do ato de ensinar. Campinas – SP: Editora: Alínea, 2007.
2. BRASIL. MEC. **Diretrizes curriculares para a Educação Infantil.** 2011.
3. DIAS, F, R. T. de S.; FARIA, V. L. B. de. **Currículo na Educação Infantil.** São Paulo: Scipione, 2008.
4. JUNQUEIRA FILHO, G.A. **Linguagens geradoras:** seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
5. OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: **Encontros e encantamentos na Educação Infantil:** partilhando experiências de estágios. Campinas/SP: Papirus, 2000.

Disciplina: Avaliação da Aprendizagem (45P+15T=60h)

Ementa: A avaliação escolar no contexto do sistema educacional brasileiro. Aspectos legais da avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação. Tipos, funções e elaboração de instrumentos de avaliação da aprendizagem. Análise das implicações da avaliação da aprendizagem no processo educativo. Avaliação institucional do sistema educacional.

Competências:

- Analisar as abordagens teórico metodológicas da avaliação, suas técnicas, instrumentos, suas contribuições e limitações para o processo ensino e aprendizagem.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. DEPRESBITERIS, L. **Avaliação educacional em três atos.** São Paulo: SENAC, 2001.
2. HADJI, C. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem:** componentes do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. ESTEBAN, M. T. (org.) **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2005.
2. GODOI, E. G. **Avaliação na educação infantil**: um encontro com a realidade. Porto Alegre: Mediação, 2006.
3. HOFFMANN, J. **Avaliação**: Mito e desafio - uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2005.
4. LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.
5. PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Disciplina: Educação e as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação
(30T+15P= 45h)

Ementa: Visão histórica, características e definições da Informática Educativa. Correntes Pedagógicas contemporâneas: conectivista; racional-tecnológica; conhecimento em rede. Metodologias ativas. A Cultura Digital na perspectiva da BNCC. Taxonomia das Tecnologias Digitais na Educação. Curadoria de conteúdos educacionais digitais. Competências digitais docentes. Ciberética, ações de segurança eletrônica e política de combate aos vícios digitais.

Competências:

- Proporcionar fundamentação histórico-teórico-prático das tecnologias aplicadas à Educação.
- Conhecer e utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética no processo de ensino aprendizagem disseminando informações, produzindo conhecimento e resolvendo problemas.
- Reconhecer as tecnologias digitais como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da cultura digital.
- Conhecer práticas e atitudes direcionadas para o acompanhamento e desenvolvimento de uma cultura cibernética e de e-Segurança no contexto escolar, bem como de combate aos vícios digitais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula (presencial e virtual), o laboratório de informática do campus, o modelo Bring Your Own Device – BYOD (Traga o Seu Próprio Dispositivo),

em que cada aluno utiliza seu próprio dispositivo móvel. Primará pelas metodologias avas e dialógicas, por meio de estratégias de leitura e discussão de textos, experiencição, exploração e elaboração de materiais multimídias, participação em debates, seminários, interação e apresentação de trabalhos, produzindo novas formas didáticas para melhor construção do conhecimento.

Bibliografia Básica:

1. GABRIEL, M. **Educar: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. NOGUEIRA, R.N. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola**. São Paulo: Érica, 2014.
3. ZEDNIK, H. **Taxonomia das tecnologias digitais na Educação: aporte à cultura digital na sala de aula**. Sobral: Sertão Cult, 2020.

Bibliografia Complementar:

1. KLAMMER, C. R. **Tecnologias da informação e comunicação**. Curitiba: Appris, 2016.
2. CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. 23ed. São Paulo: Paz e Terra. 2013
3. LIBÂNEO, J.C.; SANTOS, A. (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005.
4. BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F.M. (orgs). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, L.; MORARI, J. (orgs). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017

Disciplinas do 6º Semestre

Disciplina: Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia (60T + 15P =75h)

Ementa: Fundamentos teóricos – metodológicos e legais para o ensino da Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico. Conteúdos específicos para o ensino da Língua portuguesa. Modalidades didáticas adequadas ao ensino da língua portuguesa. Planejamento e avaliação no processo de ensino da Língua Portuguesa (projetos didáticos).

Competências:

- Conhecer os aspectos legais, curriculares, metodológicos e avaliativos que

embasam o ensino da Língua Portuguesa.

- Analisar, à luz das teorias, a prática educativa no ensino fundamental para o desenvolvimento crítico e criativo da criança e adolescente.
- Elaborar projetos didáticos em Língua Portuguesa.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, Laboratório de Práticas Pedagógicas, a Brinquedoteca, ambientes virtuais de aprendizagem e instituições de ensino.

Bibliografia Básica:

1. CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso:** modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.
2. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.
3. ANTUNES, M. I. **Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª séries).** Vol. 2 Brasília: MEC / SEF, 1998.
2. MARTINS, M. H. **Questões de linguagem.** São Paulo: Contexto, 1991.
3. SOARES, M. B. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. São Paulo: Ática. 1986.
4. ANTUNES, I. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.
5. SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa:** uma abordagem pragmática. Campinas: Papirus, 2007.

Disciplina: Matemática: conteúdo e metodologia (60T + 15P=75h)

Ementa: O ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Caracterização do ensino de matemática. Conteúdo, recursos e modalidades didáticas adequadas ao ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Planejamento e avaliação da aprendizagem no ensino de matemática. Construção/manuseio de materiais didáticos e sua articulação com os conteúdos específicos da matemática. Novas propostas curriculares para o ensino da Matemática. Principais tendências para a educação matemática.

Competências:

- Analisar o ensino e a metodologia da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental.
- Elaborar projetos didáticos em Matemática.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, Laboratório de Práticas Pedagógicas, a Brinquedoteca, ambientes virtuais de aprendizagem e instituições de ensino.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, D. L. de. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 2002.
2. DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 2003.
3. RANGEL, A.C.S. **Educação matemática e a construção do número pela criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Bibliografia Complementar:

1. BORRALHO, A.; MONTEIRO, C.; ESPADEIRO, R. (orgs.). **A matemática na formação do professor**. Lisboa: Secção de Educação Matemática da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. 1 ed. , 2004
2. CARRAHER, T. *et al.* **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 2016.
3. KAMMI, C. **A criança e o número**. São Paulo: Papyrus, 2007.
4. NETO, R.N. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1995.
5. WALLE, J.A.V. **Matemática no Ensino Fundamental**: formação de professores e aplicação em sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2009.

Disciplina: Geografia: conteúdo e metodologia (60T + 15P=75h)

Ementa: Ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Concepções de geografia. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos adequados ao ensino da geografia. O ensino de geografia e o livro didático. Parâmetro Curricular Nacional de Geografia. Planejamento e avaliação no ensino de Geografia (Projetos didáticos).

Competências:

- Refletir sobre o conteúdo e metodologia de geografia numa perspectiva crítica visando a compreensão do arranjo espacial, da produção de significados coletivos.
- Elaborar projetos didáticos em Geografia.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, Laboratório de Práticas Pedagógicas e instituições escolares.

Bibliografia Básica:

1. CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.
2. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
3. KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – vol. 6 sobre o ensino de geografia**. 2000.
2. SANTOS, R.E. dos. (org.) **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil**. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.
3. ALMEIDA, R. D. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2004.
4. CALLAI, H. C. (org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
5. CASTROGIOVANNI, A.C. (org). **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Disciplina: Literatura infantojuvenil (30T+15P =45h)

Ementa: Origem da literatura infanto juvenil no mundo e no Brasil. Conceitos e importância da literatura infanto juvenil. Diversidade de gêneros literários: poesia, romance, conto, peça teatral, história em quadrinhos, etc. A formação do leitor. Contação de histórias.

Competências:

- Refletir sobre a importância da Literatura Infanto juvenil.
- Estabelecer relações entre a Literatura Infanto-Juvenil e a ação pedagógica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e a brinquedoteca.

Bibliografia Básica:

1. BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1986.

2. CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
3. FRANTZ, M. H. Z. **A Literatura nas séries iniciais** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
4. ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.
2. CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1987.
3. OLIVEIRA, M. R. **Literatura infantil voz de criança**. Séries Princípios. São Paulo: Ática, 2007.
4. LAJOLO, M. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
5. LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2003.

Disciplina: Prática em Espaços Não Escolares (30T+15P=45h)

Ementa: A atuação do pedagogo em espaços não escolares. Investigação da prática educativa em espaços não escolares. Planejamento, vivência e avaliação de projetos educacionais não escolares.

Competências:

- Investigar a atuação do pedagogo em espaços não escolares.
- Elaborar e vivenciar projetos educativos que desenvolvam competências e habilidades do pedagogo em ambientes não escolares.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula. A disciplina será desenvolvida ainda em espaços não escolares onde é requerida a presença do Pedagogo, tais como: empresas, hospitais, associações comunitárias, entre outros.

Bibliografia Básica:

1. PIMENTA, S. G. (Org). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2011.
2. LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2009.
3. NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia de projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento de múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. BARONE, R.E.M.; FALSARELLA, A. M.; HASHIZUME, M. C. **Formação de pedagogos e cotidiano escolar**. São Paulo: Alexa Cultural, 2009.
2. MOISÉS, L. M. **O desafio de saber ensinar**. Campinas: Papirus, 1995.
3. GOHN, M.G. **Educação não-formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2015.
4. OSORIO, A.M.N. (Org.) **Trabalho docente: os professores e sua formação**. Campo Grande: UFMS, 2003.
5. DI GIORGI, C. **Uma outra escola é possível: uma análise radical da inserção social e da democracia na escola do mundo globalizado**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Disciplinas do 7º Semestre

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil (135h)

Ementa: Ações pedagógicas e suas determinações na prática da Educação Infantil. Instrumentos orientadores para a docência na Educação Infantil. Prática docente na Educação Infantil. Proposta, planos e projetos em Educação Infantil. Execução e avaliação da proposta desenvolvida Socialização da experiência vivenciada no estágio.

Competências:

- Conhecer e vivenciar os momentos necessários ao desenvolvimento da prática docente na Educação Infantil na faixa etária de 0 a 5 anos (diagnóstico, problematização, planejamento e intervenção), implementando práticas pedagógicas inovadoras.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, a brinquedoteca, Laboratório de Práticas Pedagógicas, Ambientes virtuais de aprendizagem e instituições de ensino.

Bibliografia Básica:

1. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber livro, 2009
2. OSTETO, L. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2008.
3. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
2. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010
3. CLARK, R. **A arte de educar crianças**: 55 regras de um professor premiado para formar alunos nota 10 na sala de aula. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.
4. COSTA, G.M.C. (Org). **Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI**. Quirinópolis, GO: IGM, 2020.
5. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

Disciplina: Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (45Th +15P=60h)

Ementa: Visão histórica, social e ideológica do analfabetismo no Brasil. Estudos dos princípios legais e pedagógicos das práticas formais e não formais para a Educação de Jovens e Adultos. As políticas públicas para a efetivação da EJA no Brasil. Fundamentos teórico-metodológicos para a EJA. A Educação de Jovens e Adultos no Piauí.

Competências:

- Compreender as bases legais, as políticas e práticas para a educação de jovens e adultos no Brasil.
- Discutir sobre a problemática histórica, social e ideológica do analfabetismo no Brasil.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e os espaços educativos do município.

Bibliografia Básica:

1. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2011.
2. PINTO, A. P. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2010.
3. CATELLI JR, R. (Org.) **Formação e Práticas na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Ação Educativa, 2017.

Bibliografia Complementar:

1. FUCK, I. T. **Alfabetização de Adultos**: relato de uma experiência construtivista. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. FERREIRO, E. **Os filhos do analfabetismo**: propostas para a alfabetização na América Latina. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
3. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
4. FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
5. COSTA, C.B.; MACHADO, M.M. **Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2017.

Disciplina: Prática e Pesquisa Educacional I (40T + 20P=60h)

Ementa: A pesquisa em educação. A prática docente e a pesquisa. Tipos de pesquisa: quanto a natureza, procedimentos, objetivos e fonte. O projeto de pesquisa e seus elementos. Ética em pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa com vista a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia).

Competências:

- Reconhecer os tipos de pesquisa em educação.
- Elaborar um projeto de pesquisa em educação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
2. FAZENDA, I. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2011.
3. PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. CHIZZOTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.
2. BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.
3. ESTEBAN, M.P.S. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições. Porto Alegre: ArteMed, 2010.
4. WELLER, W.; PFAFF, N. **Metodologia da pesquisa qualitativa em**

educação: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010.

5. BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N.A.S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

Disciplina: Gestão dos Processos Educativos I (60h)

Ementa: Conceitos de gestão, organização e cultura organizacional escolar. Teorias que fundamentam a gestão escolar. Princípios legais, organizacionais e éticos da gestão escolar. A organização do trabalho escolar. Relações interpessoais no trabalho da escola: consciência crítica e criativa alicerçada na solidariedade, na pluralidade e na democracia.

Competências:

- Compreender os pressupostos teóricos metodológicos da organização e gestão escolar situando as formas de gestão e de tomada de decisões no contexto macroeducacional; Possibilitar a construção de conhecimentos sobre gestão democrática, concepções, práticas e desafios, como instrumentos para sua participação autônoma, crítica e propositiva; Compreender o processo de construção da gestão democrática na escola e no sistema de ensino, seus instrumentos e elementos básicos; Compreender como é o financiamento da educação no Brasil e a gestão financeira da escola; Analisar e refletir sobre concepções e práticas da organização do trabalho pedagógico na escola e entender os processos participativos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
2. OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO; Theresa, (orgs). **Gestão, financiamento e direito à educação:** análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.
3. PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar:** Uma introdução crítica. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. AGUIAR, M. A. da S.; FERREIRA, N. S. (orgs.). **Gestão da Educação:** impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008.

2. LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
3. OLIVEIRA, D. A. (org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2008.
4. PARO, V. H. **Eleições de diretores**: a escola pública experimenta a democracia. São Paulo, Xamã, 2003.
5. VASCONCELOS, C. dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano de sala de aula. 16 ed. rev. amp. São Paulo: Cortez, 2019.

Disciplinas do 8º Semestre

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Fundamental (135h)

Ementa: Ações pedagógicas e suas determinações nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Instrumentos orientadores que justifiquem a prática pedagógica no ensino fundamental. Prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Proposta, planos e projetos. Execução e avaliação da proposta desenvolvida Socialização da experiência vivenciada no estágio.

Competências:

- Conhecer e vivenciar os momentos necessários ao desenvolvimento da prática docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (diagnóstico, problematização, planejamento e intervenção), implementando práticas pedagógicas inovadoras.

Cenários de aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, a brinquedoteca, o Laboratório de Práticas Pedagógicas, ambientes virtuais de aprendizagem e instituições de ensino.

Bibliografia Básica:

1. BARREIRO, I.M.F; GEBRAN, R.A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. 2.ed. São Paulo: Avercamp, 2015.
2. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

3. COSTA, G.M.C. (org). **Metodologias ativas**: métodos e práticas para o século XXI. Quirinópolis: IGM, 2020.

Bibliografia Complementar:

1. ANDRÉ, M. (Org). **O papel da pesquisa na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2005.
2. ARAÚJO, R.D.; ARAÚJO, N.A. (org.). **Estágio supervisionado**: configurações e análises na formação de professores. Parnaíba: Acadêmica, 2020
3. BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
4. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?. São Paulo: Cortez, 2010.
5. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Disciplina: Prática e Pesquisa Educacional II (40T + 50P=90h)

Pré-requisito: Prática e pesquisa educacional I

Ementa: Elaboração do referencial teórico do TCC. Elaboração e validação dos instrumentos de coleta dos dados. Produção dos dados da pesquisa. Retomada dos aspectos formais da redação científica e as normas da ABNT para estruturação/elaboração do TCC.

Competências:

- Elaborar o referencial teórico do TCC.
- Construir, validar e aplicar instrumentos de coleta de dados.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
3. ALMEIDA, L. R. et al (orgs). **Entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. 2. ed. Brasília: Liber Livros, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. FAZENDA, I. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2011.

2. LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
3. SANTOS, C. R.; NORONHA, R. T. da S. de. **Monografias científicas**: tcc, dissertação, tese. São Paulo: Avercamp, 2010.
4. MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.
5. PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2004.

Disciplina: Gestão dos Processos Educativos II (60h)

Pré-requisito: Gestão dos processos educativos I

Ementa: Gestão Democrática da educação. O planejamento participativo na escola. Instrumentos de organização da gestão democrática. Conselho Escolar: princípios, características, competências e sua relação com os sistemas federal, estadual e municipal.

Competências:

- Sistematizar conhecimentos acerca da gestão escolar democrática envolvendo os processos de planejamento, elaboração de planos e projetos, bem como os processos avaliativos, de forma participativa; Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes à coordenação do trabalho na escola e compreender as relações da escola com o sistema de ensino, de forma democrática, crítica-reflexiva e responsável; Possibilitar um processo de reflexão contínua sobre a realidade da escola em um contexto de mudanças, as formas de gestão e de tomada de decisões, valorizando o trabalho pedagógico, a profissionalização docente e a atuação em instâncias colegiadas necessárias à participação eficaz.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. GADOTTI, M. **A Escola Cidadã**. 13 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2010. (Coleção questões da nossa época; v.9).
2. PARO, V. **A Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 1997.

3. SOUZA, D.B. (Org.). **Conselhos municipais e controle social da educação**: descentralização, participação e cidadania. São Paulo: Xamã, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
2. LIMA, L. **Organização escolar e democracia radical**: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. (Guia escola cidadã; v.4).
3. LUZ, L. X. **Conselhos escolares**: cidadania, participação e gestão democrática na educação. Teresina: EDUFPI, 2000.
4. OLIVEIRA, D. A. (org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2008.
5. OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. (orgs). **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

Disciplina: Optativa (60h)

Disciplinas do 9º Semestre

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar (130h)

Ementa: O processo de organização e administração da escola na Educação Básica e suas modalidades. A gestão Democrática na escola. O processo de planejamento escolar e educacional no âmbito da educação básica e suas modalidades em espaços escolares e não-escolares. O planejamento, execução e avaliação de planos, projetos dos processos de gestão educativos. Experiência em gestão dos processos educativos.

Competências:

- Conhecer, vivenciar e avaliar os procedimentos da gestão escolar, considerando os aspectos administrativos, pedagógicos, materiais e financeiros, bem como a prática do planejamento e administração educacional formal e não formal.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, ambientes virtuais, o Laboratório de Práticas Pedagógicas e instituições de ensino.

Bibliografia Básica:

1. LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
2. LUCK, H. **A Gestão Participativa na Escola** - Vol. III . Série Cadernos de Gestão. São Paulo: Saraiva, 2016.
3. PARO, V. H. **Diretor escolar**: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. ALARCÃO, I. Gerir uma escola reflexiva. In: ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola reflexiva**. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2005
2. BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. Lei n. 9.394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2001.
3. BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008
4. LÜCK, H. *et al.* **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
5. PARO, V.H. **Gestão democrática da escola pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.

Disciplina: Prática e Pesquisa Educacional III (30T + 60P=90h)

Pré-requisito: Prática e pesquisa educacional II

Ementa: Técnicas de análise dos dados da pesquisa de campo. Redação final do TCC e apresentação da pesquisa.

Competências:

- Analisar os dados de pesquisa de campo.
- Redigir o trabalho de conclusão de curso.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

1. BARROS, A. J. P. de. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. REIS, L. G. **Produção de monografia**: da teoria à prática – o método educar

pela pesquisa (MEP). Brasília: Senac, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos**. Campinas: Papirus, 1995.
2. YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.
3. MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. L. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza: Demócrito Rocha/UECE, 2001.
4. SANTOS, C. R.; NORONHA, R. T. da S. de. **Monografias científicas: tcc, dissertação, tese**. São Paulo: Avercamp, 2010.
5. GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

ACCS – Atividades Culturais Curriculares (80h)

DISCIPLINAS OPTATIVAS (60h)

Disciplina: Fundamentos de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual na Educação (60h)

Ementa: A construção e o desenvolvimento dos Estudos de Gênero como campo de conhecimento; Teorias feministas contemporâneas com ênfase na interseccionalidade e decolonialidade e suas interfaces com temas relacionados a Educação: “sexualidades”, “corpo”, “poder” e “família”; Infâncias, gênero e diversidade sexual na educação brasileira.

Competências:

- Conhecer os fundamentos dos estudos de gênero, seu desenvolvimento e suas implicações no campo da educação.
- Compreender, a partir da ótica das relações de poder, como gênero e diversidade sexual impactam na educação.
- Desenvolver práticas docentes críticas e reflexivas que rompam com preconceitos e discriminação.

Cenários da Aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e outros espaços educativos, compreendendo-se a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Bibliográfica básica

1. BELL, h. **Ensinando a transgredir**: a educação como a prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
2. BUARQUE DE HOLLANDA, H. (Org). **Pensamento Feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019.
3. LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia complementar

1. BUARQUE DE HOLLANDA, H. (Org). **Pensamento feminista hoje**: Perspectivas decoloniais. Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, 2020.
2. MISKOLCI, R. **Teoria queer**: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica: UFOP, 2017.
3. JUNQUEIRA, R.D. (Org). **Diversidade Sexual na Educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.
4. LINS, B.A.; MACHADO, B.F.; ESCOURA, M. **Diferentes não desiguais**: a questão de gênero na escola. São Paulo: Reviravolta, 2016.
5. VIANNA, C. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual**: breve história de lutas, danos e resistências. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

Disciplina: Psicopedagogia (60h)

Ementa: Psicopedagogia: história, objeto de estudo e âmbito de atuação. Áreas do desenvolvimento (cognitivo, emocional/afetivo, linguagem e psicomotor) e suas implicações na aprendizagem. Psicopedagogia e Contextos de Aprendizagem: familiar; institucional/educacional; empresas e hospitais. Avaliação psicopedagógica: diagnóstico, intervenções e contribuições do professor.

Competências:

- Conhecer a história da Psicopedagogia, bem como seu objeto de estudo e campo de atuação.
- Compreender as áreas do desenvolvimento e os contextos de aprendizagem e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.
- Discutir a avaliação psicopedagógica a partir das contribuições do docente aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Cenários de aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, a brinquedoteca, o Laboratório de Práticas Pedagógicas, ambientes virtuais de aprendizagem e instituições de ensino.

Bibliografia Básica:

1. BARBOSA, L. M. S. A **Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.
2. BOSSA, N. A **Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Wak, 2011.
3. SCOZ, B. J. L.; FELDMAN, C.; GASPARIAN, M. C. C. e outras (Orgs.). **Psicopedagogia: contribuições para a educação moderna**. Petrópolis: Vozes/São Paulo: ABPp, 2004.

Bibliografia Complementar

1. OLIVEIRA, V. B. e BOSSA, N. A **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
2. OLIVEIRA, V. B. e BOSSA, N. **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. Petrópolis: Vozes, 1996.
3. MASINI, E. F. S. (Org.) **Psicopedagogia na escola** – buscando condições para a aprendizagem significativa. São Paulo: Unimarco/Loyola, 1993.
4. PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.
5. RUBINSTEIN, E. **O estilo de aprendizagem e a queixa escolar: entre o saber e o conhecer**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Disciplina: Educação ambiental (60h)

Ementa: Histórico da Educação Ambiental - EA; Principais objetivos e finalidades da EA; Organização política, educacional e social da EA no Brasil; Tendências e correntes da EA: ecopedagogia e cidadania planetária; Metodologias e práticas utilizadas em EA: exploração dos espaços urbanos.

Competências:

- Compreender a construção histórica da área de educação ambiental no contexto nacional e internacional.
- Aprofundar as questões históricas e diretivas da Educação Ambiental no Brasil.

- Compreender as diferentes concepções de educação ambiental e analisar sua própria concepção.
- Avaliar criticamente os principais instrumentos legais da Educação Ambiental no Brasil (Política Nacional de Educação ambiental; Programa Nacional de Educação Ambiental; Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental).
- Realizar práticas e questionamentos atuais sobre o meio ambiente e o ambiente escolar, que possam ser reproduzidos nas escolas.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas a disciplina será utilizada a sala de aula, ambientes virtuais de aprendizagem, espaços formais e informais de educação e instituições de ensino.

Bibliografia básica:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Brasília, 2012.
2. DIAS, G. F. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2010.
3. DIAS, G. F. **Dinâmicas e instrumentação para Educação Ambiental.** São Paulo: Gaia, 2010.

Bibliografia complementar:

1. LOUREIRO, C.F.B. (org). **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. 5 ed. 2011.
2. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. **Programa Nacional de Educação Ambiental/ProNEA.** 3.ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.
3. GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas: Papirus, 1995.
4. LEFF, Enrique. **Saber Ambiental:** Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
5. LOUREIRO, C.F.B. *et al.* **Sociedade e meio ambiente:** a educação ambiental em debate. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Disciplina: Educação do Campo (60h)

Ementa: Da Educação rural à Educação do Campo. Educação do Campo e Projeto de Sociedade. Educação do Campo e base teórico-conceitual. A especificidade da Educação do Campo. Diretrizes operacionais para a educação do campo.

Competências:

- Reconhecer as especificidades da educação do campo e das populações camponesas.
- Planejar atividades educativas voltadas à educação do campo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e espaços de educação do campo.

Bibliografia Básica:

1. MACHADO, C.L.B. *et alli* (orgs). **Teoria e prática da educação do campo** - análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008.
2. ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M.C. **Por uma educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
3. GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo**, de 03 de abril de 2002.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Complementares da Educação Básica para as Escolas do Campo**. Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008.
3. MUNARIM, A. **Educação do campo**: políticas públicas. Florianópolis: Insular, 2011.
4. SANTOS, G. *et al.* **Educação do Campo no Piauí**. Uma experiência em construção. Teresina: SEDUC/FNDE/SEDUC, 2008.
5. ARROYO, M. FERNANDES, B.M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

Disciplina: Intervenções psicoeducativas na área da Educação Especial (60h)

Ementa: O trabalho pedagógico com aluno que apresenta deficiências (física, visual, intelectual e auditiva/surdez, múltiplas) transtorno do espectro autista e altas habilidades. Tecnologia assistiva para alunos com deficiência intelectual, física, visual,

auditiva/surdez, múltiplas. Adaptações curriculares e o plano de trabalho individual. Avaliação em Educação Especial.

Competências:

- Planejar atividades pedagógicas voltadas à alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades.
- Aplicar as tecnologias assistivas, no cotidiano escolar, para alunos com deficiência intelectual, física, visual, auditiva/surdez, múltiplas.
- Conhecer as possibilidades de adaptações curriculares e elaboração do plano de trabalho individual.
- Aplicar os instrumentos de avaliação do aluno com deficiência.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), instituições especializadas de atendimento à pessoa com deficiência.

Bibliografia básica:

1. PADILHA, Ana Maria. Práticas Pedagógicas na Educação Especial. São Paulo: Ed. Aut. Assoc, 2005.
2. KUPFER, M. C. M.; PATTO, M. H. S.; VOLTOLINI, R. **Práticas inclusivas em escolas transformadoras:** acolhendo o aluno sujeito. São Paulo: Escuta, 2017.
3. MOSCA, C. R.; GIROTO, R.; BORTOLINI, P.; SADAIO, O. (org) **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

Bibliografia complementar

1. ALVES, M. R. et al. **Manual de Acessibilidade:** Diretrizes de Acessibilidade Física e Digital em Ambientes Didáticos. São Carlos: UFSCAR, 2014
2. ORRÚ, S. E. **Aprendizes com autismo:** aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2016.
3. MENDES, E. G.; CIA, F.; D'AFFONSECA, S. M. **Inclusão escolar e a avaliação do público-alvo da Educação Especial.** São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015.
4. SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. São Paulo: ARTMED, 2005.
5. VIRGOLIM, Â. R.; KONKIEWTZ, E. (org.) **Altas Habilidades/Superdotação,**

inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar. Campinas: Papirus, 2014.

Disciplina: Métodos qualitativos em Educação (60h)

Ementa: Os processos de investigação em Educação com base nos fundamentos da pesquisa qualitativa. Planejamento e avaliação: questões de pesquisa, lócus da pesquisa, escolha dos participantes. Tipos de pesquisa. Métodos e técnicas de coleta de dados. Análise e tratamento de informações em pesquisa qualitativa.

Competências:

- Conhecer o percurso de constituição da pesquisa em educação e sua fundamentação teórico-metodológica.
- Compreender os tipos de pesquisa, métodos e técnicas de coleta e análise dos dados qualitativos na pesquisa educacional.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

1. CHIZZOTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.
2. BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
3. FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

Bibliografia Complementar:

1. ANDERY, M. et.al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. São Paulo, EDUC, 1996.
2. GATTI, B. **A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Líber Livro, 2008.
3. DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens**. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2006.
4. BORTONI-RICARDO, S.M. **O Professor Pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.
5. BOGDAN, R.; BIKLEN S, **Investigação qualitativa em educação: Introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

Disciplina: Habilidades sociais e educação (60h)

Ementa: Habilidades sociais e competência social: bases conceituais. Relações interpessoais e o contexto de trabalho. Relações entre habilidades sociais, afetividade e desempenho acadêmico. Competências socioemocionais no contexto educacional. Contribuição dos treinamentos de habilidades sociais para a prática do(a) pedagogo(a).

Competências:

- Conhecer as contribuições da Psicologia para a construção das relações interpessoais, estimulando o desenvolvimento de habilidades sociais no contexto educacional;
- Contribuir com a atuação do futuro docente, com base na fundamentação teórico-prática das habilidades sociais, a fim de subsidiar sua prática pedagógica como mediador das relações interpessoais no espaço educativo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, a brinquedoteca e o laboratório de práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica:

1. DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais:** vivências para o trabalho em grupo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
2. DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância:** teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2005.
3. BORGES D.S.C; MARTURANO, E. M. **Alfabetização em Valores Humanos:** um método para o ensino de habilidades sociais. São Paulo: Summus, 2012.

Bibliografia complementar:

1. SHURE, M. B. **Eu posso resolver problemas- educação infantil e ensino fundamental:** um programa de solução cognitiva para problemas interpessoais. Petrópolis: Vozes, 2006
2. SOARES, A. B.; MELLO, T. V. S. Habilidades sociais entre professores e não professores. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 15-27, nov. 2009

3. REIS, V. T. C.; PRATA, M. A. R.; SOARES, A. B. Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 69, nov. 2017.
4. GUTSTEIN-NAZAR, T. C.; WEBER, L. N. D. **Programa de qualidade na interação escolar para professores: anos iniciais**. Curitiba: Juruá, 2020.
5. MINUCUCCI, A. **Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

7. METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado está regulamentado com base na Lei do Estágio n.º 11.788/2008, na Resolução CNE/CP Nº 2, DE 01 de julho de 2015 e com regulamento próprio conforme, Resolução CEPEX 004/2021, é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades e que visa à preparação do trabalho produtivo dos discentes (de operacionalização em obediência às especificidades do curso).

O Estágio é obrigatório e deve ser realizado em instituições conveniadas de forma a propiciar um ambiente em para que ocorra a articulação teoria-prática na efetivação da formação de profissionais críticos, criativos, com postura ética e compromisso social (e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso). É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para arquivamento.

O Estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contido nas disciplinas Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental e Estágio Curricular Supervisionado em Gestão.

A carga horária de 400 horas da disciplina Estágio Curricular Supervisionado é dividida em Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil (135 horas) no 7º bloco do curso; Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental (135 horas) no 8º bloco; e Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar no 9º bloco (130 horas).

O Estágio Supervisionado no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da UESPI integra o processo formativo dos alunos conforme determinações legais e tem como objetivo vivenciar os múltiplos modos de saber e saber fazer da atividade profissional, assim exposto:

- de caráter obrigatório, ofertado na segunda metade do curso, exige a integralização das disciplinas da primeira metade do curso, sendo este requisito para aprovação e obtenção do diploma;
- prevê o acompanhamento e supervisão das atividades pelos professores/supervisores das duas instituições Universidade e escola/local de

- Estágios, sendo um professor/supervisor para cada quinze estagiários, comprovados por vistos nos relatórios emitidos pelos (as) estagiários (as);
- o Estágio, como exercício das funções de magistério na Educação Infantil é ofertado no VII Bloco, com carga horária de 135h, e nos anos iniciais do Ensino Fundamental é ofertado no VIII Bloco, com carga horária de 135h;
 - O Estágio de Gestão Escolar propicia o exercício e a participação nas atividades de gestão na escola e é ofertado no IX Bloco com carga horária de 130h.

Os Estágios, nas três formações, ensejam aos licenciados a projetualidade em diferentes tempos na escola, na sala de aula e em espaços não escolares, levando em consideração os momentos de observação e acompanhamento, participação no planejamento, na execução de atividades e na avaliação de aprendizagens do ensino ou de projetos pedagógicos e propostas de intervenções.

O Estágio está organizado em cinco etapas:

A articulação teoria-prática prevista na Resolução CNE/CP Nº 2/2015 está contemplada no Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá em espaços escolares em escolas da rede pública municipal e/ou estadual, onde já existe convênio firmado com a UESPI. Podendo ser realizados, também, em escolas particulares e filantrópicas, desde que firmem convênio com a UESPI para esta finalidade. O Estágio Curricular Supervisionado acontece em três etapas específicas, a saber:

- 1. Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil – 135h – VII Bloco;**
- 2. Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental – 135h – VIII Bloco;**
- 3. Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar – 130h – IX Bloco.**

Essas etapas estão em conformidade com a Lei Nº 11.788, de 26 de dezembro de 2008 (Art. 7º, Inciso III) que afirma ser competência da UESPI indicar um(a) professor(a) orientador(a), graduado(a) em Pedagogia como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estágio. As turmas com mais de 20 (vinte) alunos(as) poderão ser divididos entre dois professores(as).

Buscando adaptação aos dispositivos legais e tendo em vista o redimensionamento da proposta pedagógica em vigor, o Curso de Pedagogia da UESPI do Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira (Parnaíba) apresenta estrutura para o Estágio Curricular Supervisionado contemplando as 135 horas na

Educação Infantil, 135 horas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 130 horas de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar assim subdividida:

Estrutura para o Estágio Curricular Obrigatório

Estrutura para o Estágio Curricular Supervisionado	Etapas	Carga Horária
Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil 135h	Fundamentação Teórica	20h
	Sistematização das atividades estágio de co-regência	20h
	Planejamento	10h
	Efetivo Exercício do Magistério	70h
	Elaboração do Relatório	5h
	Relatório/Socialização	10h
Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental 135h	Fundamentação Teórica	20h
	Sistematização das atividades estágio de co-regência	20h
	Planejamento	10h
	Efetivo Exercício do Magistério	70h
	Elaboração do Relatório	5h
	Relatório/Socialização	10h
Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar 130h	Fundamentação Teórica	20h
	Diagnóstico	10h
	Planejamento do Projeto ou Plano de ação a ser desenvolvido	20h
	Efetivo exercício da prática em gestão escolar: execução de planos e projetos, acompanhados das atividades administrativas e Outros	70h
	Sistematização das atividades do estágio/Socialização	10h

No Estágio, o(a) aluno (a) elabora, apresenta, executa, avalia e socializa os resultados do plano de Estágio, observando os prazos comprovando a realização deste com vistos/assinaturas dos alunos/estagiários e professores supervisores. A avaliação do desempenho do(a) aluno (a) no Estágio segue as orientações gerais estabelecidas no Regimento Geral da UESPI e Resolução CEPEX Nº 04/2021, constando do registro de três notas e aprovação com nota igual ou superior a 7,0 (Sete). O Estágio dos alunos matriculados no turno da noite será realizado nos turnos manhã ou tarde.

7.2 Atividades complementares (AACC)

As atividades complementares, também denominadas Atividades Acadêmico, Científico, Culturais (AACC) do curso de Licenciatura em Pedagogia valorizam conhecimentos básicos em educação, conforme a Resolução CNE/CP nº 2/2019, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na

formação do pedagogo e priorizam a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso. As atividades complementares são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação à população, inserindo-se na realidade socioeducacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento à cidade de Parnaíba e regiões circunvizinhas. A organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral.

As atividades complementares são regulamentadas pela Resolução CEPEX Nº02/2021. O estudante deverá integralizar a carga horária correspondente a 80h (setenta) horas até o último período do curso (nono bloco), sendo vedada a duplicação de registro como ACE e como AACC.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório e é desenvolvido sob a orientação de um professor, preferencialmente efetivo, alinhado às linhas de pesquisas institucionais. O processo de planejamento e realização do TCC de Licenciatura em Pedagogia toma como referência os princípios de organização e funcionamento contidos neste PPC e na Resolução CEPEX n. 03/2021.

O TCC consiste em uma pesquisa orientada a propiciar o desenvolvimento da produção científica em educação mediante uma investigação criteriosa. O aluno selecionará um aspecto relevante a ser aprofundado para melhor compreendê-lo e, se for possível, apontar e/ou implementar soluções, contribuindo para redimensionar criticamente o seu fazer pedagógico. A produção do TCC tem como foco desenvolver o espírito de investigação nos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, desde

os primeiros blocos, integrando os componentes acadêmicos e profissionalizantes.

O TCC será construído pelo aluno, de forma individual, ao longo dos três últimos semestres da graduação, com base nas suas experiências vividas e analisadas a partir de referencial bibliográfico apropriado, conforme explicitado a seguir. Destaca-se que no 1º Bloco, com a disciplina Metodologia do Trabalho Científico, oferta-se ao aluno de Licenciatura em Pedagogia os subsídios teóricos e práticos de aprendizagem necessários ao desempenho racional e científico das atividades de estudo e produção intelectual.

No 7º Bloco, a disciplina Prática e Pesquisa Educacional I (60h) apresenta ao aluno os enfoques teóricos da pesquisa em educação destacando a diversidade dos espaços de acesso à pesquisa educacional: biblioteca, meios informatizados, leitura e produção de textos acadêmicos, fornecendo as noções de elaboração de projetos de pesquisa em educação. Nesta disciplina, o aluno deverá elaborar seu projeto de pesquisa, moldando seu tema às áreas de pesquisa dos professores-orientadores do curso. Excepcionalmente, alguns alunos poderão ter orientadores externos, desde que devidamente autorizados pelo Colegiado do Curso. O professor orientador será definido na disciplina Prática e Pesquisa Educacional I, respeitando-se as linhas de pesquisa dos docentes e a quantidade de vagas disponíveis para orientação. Ao final da disciplina, o aluno deverá submeter o projeto de pesquisa do TCC à banca examinadora composta pelo orientador e um professor avaliador e, uma vez logrando aprovação, submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa da UESPI, quando a pesquisa envolver seres humanos.

A carga horária total do TCC a ser integralizada no curso corresponde a 240 horas. A construção do TCC prossegue no 8º Bloco com a disciplina Prática e Pesquisa Educacional II (90h) na qual deve ser realizada a coleta de dados e a escrita do capítulo teórico. O formato do TCC da Licenciatura em Pedagogia é a monografia, cujas apresentação, referências e citações devem seguir as normas da ABNT vigentes. Esta disciplina possui como pré-requisito obrigatório a aprovação na disciplina Prática e pesquisa educacional I.

O processo de elaboração do TCC será concluído no 9º Bloco junto com a disciplina Prática Educacional III (90h), momento em que o aluno analisa os dados recolhidos na investigação, finaliza a redação e submete-se à defesa do TCC. O TCC

será apresentado pelo autor a uma banca constituída pelo professor orientador (presidente) e outros dois professores, preferencialmente do quadro da UESPI. A composição da banca é de escolha do orientador em acordo com o orientando, sendo informada ao professor da disciplina de Prática e Pesquisa Educacional III, conforme prazos estabelecidos pelo colegiado. Esta disciplina possui como pré-requisito obrigatório a aprovação na disciplina Prática e pesquisa educacional II.

Considerando a dinâmica de construção do TCC que perpassa as três disciplinas citadas, faz-se necessário que os professores da Prática e Pesquisa Educacional estejam em sintonia com as etapas que representam a disciplina no processo. Para tanto, preferencialmente, estes professores devem pertencer ao quadro efetivo da instituição e vivenciarem a pesquisa no contexto e formação específica do Curso. O professor orientador de TCC, com titulação mínima de especialista, deve acompanhar e apoiar a realização do trabalho desde o processo de elaboração. Cabe ao professor da disciplina de TCC:

- coordenar o processo de composição das bancas e definir o cronograma de apresentação do TCC;
- orientar os alunos sobre a sistemática normativa do TCC;
- e executar e/ou supervisionar as decisões administrativas de cumprimento das normas internas da UESPI.

Ao professor orientador compete frequentar as reuniões pertinentes ao TCC; realizar encontros periódicos para orientação; ler e acompanhar as versões do TCC; participar de bancas de apresentação de TCC; entregar ao professor da disciplina de Prática e pesquisa as fichas de avaliação (Apêndice A; Apêndice B) e a Ata da defesa (apêndice C); e realizar os trâmites necessários à composição da banca examinadora.

Para maior acompanhamento da construção do TCC, os professores orientadores deverão preencher semestralmente a ficha de acompanhamento das orientações (Apêndice D), cuja guarda é de responsabilidade do aluno e deve ser entregue ao professor da disciplina de Prática e Pesquisa Educacional para acompanhamento, o qual, se necessário, encaminhará à Coordenação de Curso.

Cada professor orientador atende até cinco projetos de pesquisa por semestre, conforme previsto pela Resolução CEPEX 03/2021. Os alunos também poderão ser orientados por professores de outros cursos da UESPI ou externos à IES, desde que

aprovados pelo Colegiado de curso e respeitados os critérios da Resolução CEPEX 03/2021.

No TCC, deverão ser observados os princípios éticos da pesquisa, bem como a inter-relação com as disciplinas de Prática Pedagógica. Cabe ao aluno, com apoio do orientador, buscar as condições para a execução da pesquisa, seja pela autorização do Comitê de Ética, ou por termo de consentimento livre das instituições ou sujeitos envolvidos na pesquisa, conforme estabelece a Resolução CEPEX 03/2021.

Desta forma, a *práxis* pedagógica vivenciada no percurso das disciplinas Prática e Pesquisa Educacional (I, II, III) permite a construção do TCC, no qual será elaborada uma síntese dos estudos teóricos realizados durante o curso nas diversas disciplinas percebidos e refletidos de forma indissociável das experiências vividas.

Destaca-se que as Práticas de Pesquisa Educacional ofertam ao aluno desde o primeiro bloco subsídios teóricos e práticos de aprendizagem necessário ao desempenho racional e científicos das atividades de estudo e produção intelectual assim distribuídas:

BLOCO	DISCIPLINA	PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA	CARGA-HORÁRIA
BLOCO I	Metodologia do Trabalho Científico	Teórica	60h
BLOBO VII	Prática e Pesquisa Educacional I	Elaboração e avaliação de um projeto de pesquisa, com definições sobre a orientação e/ou coorientação por meio de edital de Orientação, conforme linhas de pesquisas dos Docentes do curso. Registro no Conselho de Ética	20h sob o acompanhamento do(a) Professor(a) orientador(a); 40h sob o acompanhamento do(a) Professor(a) titular das disciplinas.
BLOBO VIII	Prática e Pesquisa Educacional II	Execução com desenvolvimento e construção da pesquisa; Coleta de Dados da pesquisa.	40h sob o acompanhamento do(a) Professor(a) orientador(a); 50h sob o acompanhamento do(a) Professor(a) titular das disciplinas.
BLOCO IX	Prática e Pesquisa Educacional III	Redação, apresentação a uma Banca Examinadora e entrega da versão final do trabalho.	30h sob o acompanhamento do(a) Professor(a) orientador(a)

			60h sob o acompanhamento do(a) Professor(a) titular das disciplinas.
TOTAL			240h

A pesquisa em Ciências Humanas, incluindo a pesquisa em educação, é regulada em seus aspectos éticos pela Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016. As pesquisas do curso de Licenciatura em Pedagogia deverão considerar os termos e definições e princípios éticos contidos na Resolução, bem como os aspectos relativos ao consentimento e assentimento e aos riscos, sendo seu conhecimento e observação responsabilidade de docentes e discentes. Salienta-se que o professor orientador é o pesquisador responsável pela pesquisa, podendo delegar aos alunos responsabilidades na Plataforma Brasil. O professor orientador é responsável por manter os dados da pesquisa em arquivos físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de cinco anos após o término da pesquisa.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso estabelecer ainda regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados, bem como decidir por medidas excepcionais, sempre que necessário.

7.3.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, cuja existência é uma obrigatoriedade legal nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. O CEP foi criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa, garantindo sua integridade e dignidade no processo de pesquisa. O comitê é responsável pela avaliação e acompanhamento das pesquisas que envolvam a participação de seres humanos. O CEP UESPI tem sede em Teresina e foi instituído em 2005.

A pesquisa em Ciências Humanas, incluindo a pesquisa em educação, é regulada em seus aspectos éticos pela Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016. As pesquisas do curso de Licenciatura em Pedagogia deverão considerar os termos e definições e princípios éticos contidos na Resolução, bem como os aspectos relativos ao consentimento e assentimento e aos riscos, sendo seu conhecimento e observação responsabilidade de docentes e discentes. Salienta-se que o professor

orientador é o pesquisador responsável pela pesquisa, podendo delegar aos alunos responsabilidades na Plataforma Brasil. O professor orientador é responsável por manter os dados da pesquisa em arquivos físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de cinco anos após o término da pesquisa, conforme inciso IV, artigo 28, da Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016.

A submissão ao CEP deve ser realizada através da Plataforma Brasil, considerando-se os prazos institucionais para tramitação de protocolos de pesquisa disponíveis na aba do Comitê no site da Universidade.

7.4 Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular (PCC) pretende realizar o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática educativa como pilar da formação das futuras pedagogas e pedagogos, conforme a Resolução CNE/CP nº 2/2019. A PCC é uma ação integradora dos componentes curriculares, durante o curso, a fim de produzir conhecimento com base na experiência educativa prática teoricamente orientada.

A carga horária total de PCC compreenderá 400 horas que serão distribuídas como componente curricular de disciplinas específicas e uma disciplina essencialmente prática e direcionada aos espaços não escolares. Destaca-se que as disciplinas de prática conforme a Resolução CNE/CP nº 2/2019, e a pesquisa educacional também contemplam carga horária de prática como componente curricular dedicada à produção do projeto, desenvolvimento da pesquisa e redação do TCC. A PCC é regida pela Resolução nº a Resolução CNE/CP nº 2/2019, do Conselho Nacional de Educação que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.

A Prática como Componente Curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de pesquisa como parte da formação para a docência, ultrapassando o espaço da sala de aula e da universidade. Neste sentido, a proposta de prática pode compreender experiências educativas práticas teoricamente orientadas em diferentes espaços, sejam eles escolares ou não escolares, e em diferentes situações, sejam elas de educação formal, informal ou não formal, bem como de pesquisa. A PCC pode ser desenvolvida, a título de sugestão, através de

atividades como realização de diagnósticos; visitas técnicas; pesquisas bibliográficas; elaboração, aplicação e análise de roteiros de entrevistas ou questionários; relatos de experiências; observação *in loco*; produção de textos como resumos, artigos e monografias; levantamento e análise de dados de natureza diversa; comunicação dos resultados de ações intervenientes no processo ensino aprendizagem.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

De acordo com o artigo 207 da Constituição Brasileira (1988), “as universidades gozam da autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Considerando essa perspectiva assegurada em lei, ressaltamos a relevância de articular esses três pilares da atuação universitária, buscando alinhar uma formação de qualidade, com o incentivo e a produção de novos conhecimentos, tecnologias e práticas por meio da pesquisa e a intervenção social, mediada pela extensão, que é também produtora de conhecimento e possibilita que a comunidade acadêmica conheça as demandas da sociedade. Essas três dimensões necessitam estar articuladas para que se promova de fato uma formação integral considerando as dimensões técnica, política, econômica e social.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Pedagogia elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em

que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;

- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura em Pedagogia, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;

- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão indissociáveis do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I- eventos culturais, técnicos e científicos;
- II - cursos de extensão;
- III - projetos de atendimento à comunidade;
- IV - assessorias e consultorias; e
- V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitoria de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extra-classe.

8.2.1 Atividades de Curricularização da Extensão

A integração das atividades de extensão à matriz curricular dos cursos de graduação, conhecida como curricularização da extensão, é uma estratégia prevista na meta 12 do Plano Nacional da Educação (PNE) e regulamentada pela Resolução nº 07 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

A estratégia do PNE propõe assegurar, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação para o desenvolvimento de programas e projetos de extensão universitária, prioritariamente para áreas de grande pertinência social.

Na UESPI, a Resolução CEPEX nº 034/2020, de 1 de dezembro de 2020, dispõe sobre a inserção das atividades de extensão na matriz curricular dos cursos de graduação. A realização das atividades curriculares de extensão (ACE) é obrigatória e condição necessária para a integralização da carga horária do curso, devendo ser cumpridas, preferencialmente, até o penúltimo semestre do curso.

O artigo 5º da Resolução CEPEX nº 034/2020 considera as atividades de extensão universitária como “expressão do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, ambiental e político que promove a interação transformadora entre a UESPI e demais setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. As ACE devem, ainda, ser desenvolvidas pelos discentes, estar vinculadas à sua formação e envolver diretamente as comunidades externas à UESPI.

Conforme estabelecido no artigo 2, § 4º da Resolução CEPEX Nº 034/2020, a Comissão de Curricularização da Extensão (CCEX) será formada pelo total de componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Licenciatura em Pedagogia e terá como atribuição a coordenação e supervisão das ACEs no curso, conforme especificado no § 6º.

As ACE deverão ser propostas por um professor, coordenador da ação, observando-se os critérios estabelecidos no artigo 4º da Resolução CEPEX:

- I - Envolver diretamente comunidades externas à universidade como público;
- II - Estar vinculadas à formação do discente;
- III - Ser realizadas, preferencialmente, de modo presencial e na região de abrangência em que está inserida;
- IV - Atender às características e especificidades de cada curso e abranger outras áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção de trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena e do campo.

No curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, as ACES serão desenvolvidas na forma de Unidades Curriculares Específicas (UCE) e, em consonância com o artigo 7º da Resolução, poderão ser ofertadas nas seguintes modalidades, sempre vinculadas às linhas de extensão prioritárias constantes neste PPC:

I - Programas - Conjunto articulado de projetos e outras Ações de Extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II - Projetos – Ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado ou não a programa envolvendo a participação dos discentes;

III - Cursos - Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação previamente definidos, e Oficinas – Ação que constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências;

IV - Eventos – Ação que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com comunidade específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela UESPI;

V - Prestação de serviços – Conjunto de ações tais como consultorias, laudos técnicos e assessorias, vinculadas às áreas de atuação da UESPI, contratados por terceiros (comunidade, empresa, órgão público etc.) que dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho, priorizando iniciativas voltadas para diminuição das desigualdades sociais e que não resultem na posse de um bem.

A cada semestre, será oportunizado aos discentes matricularem-se na UCE ofertada pelo curso, estando vinculado à atividade extensionista e devendo ser orientado pelo Coordenador de Atividade de Extensão, que será responsável por

avaliar a participação do discente na UCE e validação do cumprimento da carga horária mínima exigida, conforme § 3º do Artigo 11º da Resolução CEPEX Nº 034/2020.

As ACE serão previstas semestralmente, respeitando-se as linhas de extensão prioritárias do curso propostas neste projeto político do curso e ofertando-se, pelo menos, duas ACEs, aprovadas pelo Colegiado de Curso em conformidade com a Resolução CEPEX Nº 034/2020.

Recomenda-se aos alunos que cumpram semestralmente carga horária de UCE maior ou igual a 30 horas a partir do segundo bloco, até o limite de 330 horas. Salienta-se que as ACE devem ser integralizadas até o oitavo bloco.

8.2.1.1. Fluxo das Atividades Curriculares de Extensão na UESPI

Conforme o artigo 19 da Resolução CEPEX Nº 034/2020, as ACE deverão seguir as seguintes etapas para sua integralização curricular:

- I - Previsão, de forma geral no PPC, da inserção das ACE e do regulamento destas;
- II - Elaboração das ACE pelo Coordenador da Atividade de Extensão;
- III - Cadastramento das ACE, pelo Coordenador da Atividade de Extensão, na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PREX;
- IV - Oferta, pela PREX, das ACE cadastradas, via módulo de extensão no SIGPREX;
- V - Inscrição dos discentes nas ACE, via módulo de extensão no SIGPREX;
- VI - Seleção dos discentes pelo Coordenador da Atividade de Extensão;
- VII - Cadastro da equipe pelo Coordenador da Atividade de Extensão;
- VIII - Execução da ACE;
- IX - Envio do relatório (semestral e/ou final) contendo a lista de alunos que cumpriram a ACE, à PREX, via módulo de extensão no SIGPREX, pelo Coordenador da Atividade de Extensão;
- X - Homologação do relatório pela PREX;
- XI - Registro no sistema SIGPREX, pelo Coordenador da Atividade de Extensão, do resultado obtido pelo discente na ACE realizada;
- XII – Lançamento, pela PREG, da carga horária da ACE no histórico dos discentes.

8.2.1.2 Diretrizes para as Atividades Curriculares de Extensão no Curso de Licenciatura em Pedagogia

A oferta de ACE no curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira se dará na forma de Unidade Curricular Específica (UCE) proposta por um professor Coordenador da ação em consonância com as características definidas por este PPC:

- estar em consonância com umas das linhas de extensão prioritárias definidas pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, conforme o quadro 1;
- fomentar a participação dos discentes de diferentes blocos e de outros cursos do campus;
- seguir as orientações e instruções da PREX para proposição de ações de extensão;
- informar, obrigatoriamente, o número de vagas; o período de duração da atividade; e os critérios de seleção dos discentes.

Quadro 1: Linhas de extensão prioritárias para oferta de ACEs no curso de Licenciatura em Pedagogia

LINHAS DE EXTENSÃO	
Linha de Extensão	Descrição
Alfabetização, leitura e escrita	Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltados para a discussão, planejamento, implementação e avaliação de processos de alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos, visando sua inserção social e construção da cidadania; formação do leitor e do produtor de textos; incentivo à leitura; literatura; desenvolvimento de metodologias de ensino da leitura e da escrita e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e de material didático na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
Esporte e lazer	Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltadas para as práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político-pedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esportes e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área;

		produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.
Formação Docente		Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltados à processos de formação docente, envolvendo a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal; capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e de material didático relacionados ao tema.
Grupos sociais vulneráveis		Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltadas para o planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão desses grupos; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam com esses segmentos; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.
Infância e adolescência	e	Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltadas para o planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc); promoção, defesa e garantia de direitos; ações especiais de prevenção e erradicação do trabalho infantil; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação crianças (0 a 12 anos), adolescentes (13 a 18 anos) e suas famílias; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam com esses segmentos; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.
Jovens e adultos		Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações visando o planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão; educação formal e não formal; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado pela ação os jovens (19 a 24 anos) e adultos (de 25 a 59 anos); formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam com esse segmento; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.
Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem	e de	Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultorias, realização de eventos e outras ações visando a discussão de metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem, como a educação à distância e o ensino presencial e de processos de formação inicial, educação continuada e formação profissional; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e de material didático na área.
Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial		Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações visando a preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares), natural (natureza, meio ambiente) e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, centros

		culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção e promoção do folclore, do artesanato, das tradições culturais e dos movimentos religiosos populares; valorização do patrimônio; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.
Pessoas com deficiências, incapacidades, necessidades especiais	com e	Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltadas para o planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc) de emancipação e inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades físicas, sensoriais e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades, dentre outras; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção individual e coletiva, tendo como objeto focado na ação essas pessoas e suas famílias; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam com esses segmentos; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.
Questões Ambientais		Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltadas para a questão ecológica e o planejamento, implementação e avaliação de processos de educação ambiental e de redução da poluição do ar, águas e solo; discussão da Agenda 21; discussão de impactos ambientais de empreendimentos e de planos básicos ambientais; questões florestais; meio ambiente e qualidade de vida; cidadania e meio ambiente; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.
Temas específicos		Realização de eventos, processos de formação e capacitação relativos a temas das diversas áreas do conhecimento (ciências humanas, biológicas, sociais aplicadas, exatas e da terra, da saúde, ciências agrárias, engenharias, lingüística, letras e artes), visando a reflexão discussão, atualização e aperfeiçoamento nessas áreas; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático relacionados ao tema.
Terceira Idade		Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltadas para o planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação pessoas idosas e suas famílias; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam com esse segmento; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico,

científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de

relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de Pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto, a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;

- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remonta aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o

PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.

- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Acompanhamento Discente

O acompanhamento discente é realizado pelo Núcleo Docente Estruturante de forma periódica através de questionário ou outro instrumento que identifique demandas formativas estudantis. Além disso, a coordenação de curso também acolhe demandas discentes individuais ou coletivas e busca encaminhamentos, especialmente direcionando-as ao Departamento de Assuntos Estudantis e Comunitários da PREX.

Cabe ainda destacar a existência dos programas bolsa-trabalho, auxílio-moradia e bolsa-alimentação que funcionam como estratégias de proteção social aos discentes, bem como a possibilidade de oferta de bolsa de apoio pedagógico, mediante demanda.

9.2 Monitoria de ensino

O Programa de Monitoria da UESPI, regulamentado pela Resolução CEPEX 005/2020, visa oportunizar aos discentes a ampliação da experiência acadêmica, no desenvolvimento de competências pedagógicas de uma determinada disciplina, orientados por um professor responsável. Este programa tem grande relevância no processo formativo, ao oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades inerentes à carreira docente; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina; propiciar experiências de co-participação no planejamento e organização das atividades docentes da disciplina objeto da monitoria e dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI.

O programa apresenta duas modalidades de Monitoria, a saber: remunerada e não remunerada, disponibilizando a carga horária semanal de planejamento e execução de atividades de oito a doze horas, durante quatro meses. As vagas para o exercício da monitoria são propostas semestralmente pelas Coordenações de Curso e aprovadas pelo Conselho de Unidade.

Nesta perspectiva, o Programa de Monitoria contribui para a formação ao oferecer oportunidades de cooperação entre o corpo discente e docente, nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e promover a melhoria do ensino de graduação, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas, assegurando uma formação profissional mais competente.

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas pelo docente responsável pela disciplina. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online* através do site eouv.pi.gov.br ou do e-mail ouvidoria@uespi.br. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo Alunoonline e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes, possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

0

9.7 Política de Permanência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil na UESPI contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os

nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 02 o corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas e regime de trabalho.

Quadro 02: Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas
Cláudia Virgínia P. A. Brasilio CPF: 04861945402	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação	DE 40h	<ul style="list-style-type: none">• Prática e pesquisa educacional I*• Prática e pesquisa educacional II*• Prática e pesquisa educacional II*• História da Educação Brasileira• Avaliação da Aprendizagem
Eva de Moraes Lima Moura CPF: 00350956367	Licenciatura em Pedagogia	Especialista em Educação	TP- 40h	<ul style="list-style-type: none">• Prática em Espaços não Escolares• Prática em Espaços Escolares• LIBRAS• Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva• Intervenções psicoeducativas (optativa)
Evangelita Carvalho da Nóbrega CPF:47022140391	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação	DE 40h	<ul style="list-style-type: none">• Prática Pedagógica Supervisionada no ensino fundamental.• Educação Moimentos Sociais e Diversidades• Estagio Supervisionado

Fabricia Pereira Teles CPF: 87090775372	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação	DE 40h	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Infantil • Estágio Supervisionado em Educação Infantil • Lúdico e Educação • Corpo e Educação • Currículo da Educação Infantil
Francisco Afranio Rodrigues Teles CPF: 56651376349	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação	TP- 40h	<ul style="list-style-type: none"> • Didática • Fundamentos Antropológicos da Educação • Estagio Supervisionado do Ensino Fundamental
Lucivando Ribeiro Martins CPF:03291977386	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação	DE 40h	<ul style="list-style-type: none"> • Prática e pesquisa educacional I* • Prática e pesquisa educacional II* • Prática e pesquisa educacional II* • Educação, Movimentos Sociais e Diversidades • História e Cultura Afrobrasileira e Indígena • Arte e Educação
Mara de Souza Paixão CPF:00010059369	Licenciatura em Pedagogia	Mestre em Psicologia Social	TP- 40h	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabetização e Letramento • Educação Especial e Inclusiva • Prática em Espaços Não Escolares
Maria Ozita de Araújo Albuquerque CPF: 307127503-04	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação	DE 40h	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão dos processos educativos I • Gestão dos processos educativos II • Estágio Curricular Supervisionado em Gestão • Estagio Supervisionado do Ensino Fundamental • Avaliação da aprendizagem
Maria de Jesus Marques CPF:208142637	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação	TP- 40h	<ul style="list-style-type: none"> • Política Educacional e organização da Educação Básica

				<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia do Trabalho Científico • Fundamentos epistemológicos da Pedagogia <ul style="list-style-type: none"> • Educação Infantil
Samara de O. Silva CPF: 840.228.173-72	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação	DE 40h	<ul style="list-style-type: none"> • Pol. Pública e Financiamento da Educação • Política Educacional e organização da Educação Básica • Métodos Qualitativos em Educação(Optativa) • Prática e Pesquisa Educacional I • Prática e Pesquisa Educacional II • Prática e Pesquisa Educacional III

* Docente de outra área assume essas disciplinas somente na ausência do Pedagogo (que tem a formação específica no Curso/Licenciatura)

10.2 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar N^o 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX N^o 039/2017, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicação Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservando o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão,

planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmico favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: Samara de Oliveira Silva
- Titulação: Doutora em Educação
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 15 anos
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 25 anos

11.2 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é órgão deliberativo em primeira instância do Curso de Licenciatura em Pedagogia, regido pelos artigos 21 e 22 do Regimento Geral da UESPI, tendo a Coordenação do Curso como Presidência.

O Colegiado possui, dentre outras, as atribuições de avaliação e acompanhamento didático-pedagógico do projeto político-pedagógico do curso, aprovação de encargos e estabelecimento e acompanhamento de mecanismos de avaliação do curso, bem como outras atribuições relacionadas à gestão do curso.

O Colegiado é composto pela coordenadora de curso, um representante docente por cada bloco em funcionamento, eleito pelos pares, e representação discente na proporção de trinta por cento de seus membros.

O Colegiado reúne-se ordinariamente a cada dois meses e extraordinariamente sempre que convocado pela Coordenadora de curso ou por solicitação de um terço dos membros.

Quadro 03: Composição do Colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia
(outubro de 2023)

NOME	MEMBRO
Fabricia Pereira Teles CPF: 87090775372	representante docente
Francisco Afranio Rodrigues Teles CPF: 56651376349	representante docente

Lucivando Ribeiro Martins CPF:03291977386	representante docente
Mara de Souza Paixão CPF:00010059369	representante docente
Maria Ozita de Araújo Albuquerque CPF: 307127503-04	representante discente
Maria de Jesus Marques CPF:208142637	representante discente
Samara de O. Silva CPF: 840.228.173-72	coordenadora

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES N°. 001/2010, possui as atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Ele é composto por cinco professoras do quadro efetivo do curso, sendo a coordenadora membro nato, conforme dispõe a Resolução CEPEX N° 036/2014.

Quadro 04: Composição do NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia (outubro de 2023)

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Fabricia Pereira Teles CPF: 87090775372	Doutora	DE - 40h
Francisco Afranio Rodrigues Teles CPF: 56651376349	Doutora	TI- 40h
Maria Ozita de Araújo Albuquerque CPF: 307127503-04	Doutora	DE - 40h
Maria de Jesus Marques CPF:208142637	Doutora	TI- 40h
Samara de O. Silva CPF: 840.228.173-72	Doutora	DE - 40h

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

A formação do profissional pedagogo/a conforme definido nas Diretrizes Curriculares do Curso, traduzida em objetivos no Projeto Pedagógico Curricular desta Instituição pressupõe a existência de uma infraestrutura que possibilite ao corpo docente o desenvolvimento de atividades que permitam aos discentes a construção dos conhecimentos necessários a uma atuação profissional competente. Este Princípio implica a consideração de uma diversidade de espaços onde as ações formativas deverão acontecer.

Neste sentido, é imprescindível uma Biblioteca com espaço físico para leitura, estudo e pesquisa que disponibilize o acervo bibliográfico básico previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com possibilidades de ampliação de pesquisas e estudos a partir de acervos complementares tanto impresso como em mídias.

Considerando-se a inevitável relação do homem contemporâneo com os recursos tecnológicos, o/a estudante de Licenciatura em Pedagogia necessita do espaço de um Laboratório Pedagógico Informatizado, onde deverá realizar atividades específicas de algumas disciplinas, como Educação e Multimeios, mas, sobretudo, poderá ampliar seus estudos através de pesquisas na internet colaborando assim na formação do espírito investigador dos/as alunos/as. O Laboratório funcionará também como espaço para realização de trabalhos acadêmicos, vez que a grande maioria dos/as alunos/as do Curso não tem acesso a computador em casa.

12.1.1 Secretaria Acadêmica e Secretaria das Coordenações

O Núcleo de Controle Acadêmico é responsável por coordenar, supervisionar e executar atividades referentes aos registros da vida acadêmica dos estudantes. O Núcleo de Controle Acadêmico, subordinado à Direção Geral, de maneira presencial, por meio de comunicados impressos nos murais do CAMPUS ou por meio eletrônico via processo.

competem: efetuar matrículas institucionais dos estudantes; preparar e emitir documentos acadêmicos dos estudantes; solicitar a expedição de certificados de conclusão de curso e diplomas dos cursos regulares, no âmbito do Campus; verificar

e atestar regularidade de registro acadêmico em documentos; acompanhar a alimentação e manutenção de dados estatísticos nos sistemas gerenciais relativos aos estudantes no âmbito do Campus; acompanhar e auxiliar as atividades acadêmicas da PREG; acompanhar e auxiliar as atividades acadêmicas da PROP; efetuar registros, processar dados, emitir documentação, preparar e informar processos relativos à vida do corpo discente; efetuar registros acadêmicos, organizar e manter todo o arquivo ativo e passivo referente à vida escolar dos estudantes vinculados ao Campus; lançar trocas de turmas, turnos, diários, trancamentos, cancelamentos, transferências, dispensas e aproveitamentos; receber solicitação de segunda chamada de prova e encaminhar a coordenação de curso correspondente; informar dados para os censos escolares e demais sistemas educacionais do Estado e da União; verificar a integralização das disciplinas constantes das matrizes curriculares para a expedição de certificados e/ou diplomas e desempenhar outras atividades correlatas e/ou afim.

A UESPI dispõe da ferramenta no site do Aluno Online com a finalidade de facilitar o acesso ao discente da sua situação Acadêmica, e desde 2014.2 podendo realizar sua matrícula online. A coordenação do curso dispõe com atendimento aos discentes de maneira presencial e faz uso dos os murais disponíveis em cada sala ou no interior do Campus, bem como as redes sociais e e-mails das turmas para comunicação e troca de informações sobre as ações do curso ao longo dos semestres letivos.

12.1.2 Biblioteca

A Biblioteca do Campus conta com um Laboratório Didático composto por 4 computadores de livre acesso aos alunos e um acervo totalizando 9.294 exemplares, envolvendo livros e periódicos. Desse total, 2.410 são da área de Letras-Português, sendo 1.780 livros e 630 periódicos sem contar o acervo da Biblioteca Digital.

Quanto às instalações físicas da Biblioteca: proporcionalmente, a biblioteca tem 309,8 m² distribuídos entre espaço de atendimento ao aluno, área para estudo e pesquisa, como também área reservada ao acervo. A mobília conta com 12 mesas, 25 cadeiras, 7 computadores para consulta de alunos e 3 computadores para uso dos funcionários.

O quadro funcional conta com 9 servidores, distribuídos da seguinte forma: 3 no turno da manhã, 3 no turno da tarde e 3 no turno da noite. Desses servidores, 3

fazem parte do quadro efetivo do campus, 3 são prestadores de serviço e 3 são alunos bolsistas.

Na biblioteca, o sistema de controle é informatizado com *software* Bibilivre, gratuito e desenvolvido pela Biblioteca Nacional. Usualmente, o sistema permite consulta ao acervo por meio do acesso à internet.

Devido ao processo de informatização da biblioteca, aos TCCs dos cursos são entregues pelos alunos ao bibliotecário em *Portable Document Format* (PDF), assim os TCCs já entregues fisicamente passaram pelo processo de digitalização e permanecem arquivados na biblioteca para consulta pública.

Quadro 05: Descrição da Biblioteca

1	ÁREA FÍSICO OCUPADA	Área total: 329,80 m ² Subdivisões: acervo bibliográfico: 137,45 m ² / (2) salas de estudo - cada compartimento: 16, 60 m ² / espaço de estudo e pesquisa: 175, 75 m ² .
	2 – QUANTO À ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS	Organização do espaço: Recepção e atendimento aos usuários do Campus; Duas (2) salas de estudo (individual ou grupo); Espaço de consulta e pesquisa via internet por computador; Espaço de estudo; Acervo bibliográfico. Organização dos livros: Seguindo os parâmetros da Biblioteconomia, a biblioteca adota a Classificação Decimal de Dewey (CDD) para sistematizar os livros nas estantes. Sua filosofia baseia-se em agrupar o acervo em áreas do conhecimento, conforme a demanda dos cursos oferecidos por esta IES. Em conjunto com a CDD (números correspondentes ao assunto tratado pelo livro) utiliza-se a Tabela de Cutter, código que identifica a autoria da obra (nome do autor).
	3 – FORMA DE UTILIZAÇÃO DOS ACERVOS	Acervo bibliográfico semiaberto (o usuário tem acesso parcial; é recepcionado e acompanhado por colaborador da Biblioteca ou acessa a bases de dados bibliográficos online (dentro do Campus) e escolhe seu(s) título(s), privilegiando a organização, zelo aos bens e o suporte aos usuários); A consulta ao acervo é feita localmente ou programada; Consulta às bases de dados referenciais pode ser feita online (dentro do Campus) ou presencialmente.
	4 – PROCESSO DE EMPRÉSTIMOS	Para utilizar o serviço de empréstimo é necessário, obrigatoriamente, ter vínculo - via cadastro – com a Biblioteca; Os materiais dispostos para empréstimo atualmente são livros e monografias – digitais e impressas; Número máximo de documentos para empréstimo: 3 títulos. Sendo o prazo de empréstimo para cada elemento é de 7 dias podendo ser renovado o prazo mais duas vezes pelo mesmo período, sempre que não exista reservas prévias.

5 – RECURSOS E MEIOS INFORMATIZADOS	Sistema Biblivre5: software para catalogação e difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas dos mais variados portes; 8 computadores disponíveis para consulta e pesquisa - com internet - aos usuários do Campus e sociedade em geral.
6– PLANO DE EXPANSÃO	Conforme o PDI (2014 – 2026)– Plano de Desenvolvimento Institucional – da Uespi: Início do cronograma de otimização do acesso à Biblioteca Virtual (em todos os Campi); Aquisição de nova mobília e de softwares e hardwares - inclusive para o acesso aos discentes com deficiência visual; Modernizar o acervo da bibliografia básica, em atendimento à legislação, conforme cronograma previsto pelas Comissões Locais do PDI. Investimentos para a melhoria do acervo bibliográfico previsto no PPC dos cursos, de acordo com a legislação para a educação superior.

• **Demonstrativo numérico do acervo da biblioteca**

Tipo de material	Títulos	Exemplares
Livros	2.172	2.326
Manuscritos	623	623
Periódicos	172	145
Panfleto	11	6
TOTAL	2.978	3.100

12.1.3 Laboratório de Práticas Pedagógicas Interdisciplinar (LAPEDI)

A construção de um Laboratório Pedagógico destinado às aulas teórico-práticas do curso e ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Os serviços prestados pelo Laboratório Práticas Pedagógicas Interdisciplinar das Licenciaturas (LAPAEDI) são:

- Recursos pedagógicos para diversificar as metodologias de trabalho oferecidas no curso de Licenciatura em Pedagogia e nas licenciaturas, aos acadêmicos/as, docentes e comunidade educacional em geral;
- Disponibilização de materiais didático-pedagógicos para as disciplinas de prática de ensino, prática pedagógica; instrumentação para o ensino das disciplinas de metodologia das Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia e Estágio Supervisionado;
- Realização de cursos e projetos de pesquisa, ensino e extensão, favorecendo o estabelecimento de parcerias com a comunidade;

- Organização e manutenção de um acervo de jogos e materiais pedagógicos para uso dos acadêmicos(as) para visando o desenvolvimento de atividades nas disciplinas ministradas no curso de Licenciatura em Pedagogia e nas licenciaturas;

Este espaço na estrutura da Universidade – Campus de Parnaíba é importante porque permitirá uma adequada abordagem dos conteúdos de diversas disciplinas do Curso permitindo a articulação teoria-prática. Especificamente ressalta-se sua importância para abordagem de conteúdo das seguintes disciplinas, dentre outras: Lúdico e Educação, Alfabetização, Literatura Infanto-Juvenil, Prática Pedagógica, Matemática: Conteúdo e Metodologia, Ciências da Natureza: Conteúdo e Metodologia, Geografia: Conteúdo e Metodologia, Arte Educação. Para que o Laboratório Pedagógico possa cumprir sua finalidade, faz-se necessário que a Coordenação do Curso e os/as professores/as diretamente envolvidos com estas disciplinas estejam atentos à renovação do arquivo de jogos educativos e equipamentos necessários às práticas.

Além da infraestrutura física da UESPI, destaca-se as instituições educacionais e, de forma mais concreta, as escolas como locus privilegiado para concretização das ações pedagógicas.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA - e nos Diretórios Centrais dos Estudantes - DCE que se constituem em espaços de discussão, análise

e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso. No Curso de Licenciatura em Pedagogia, encoraja-se fortemente a organização estudantil, seja em organizações próprias, cuja construção depende da mobilização e engajamento dos estudantes, seja na participação efetiva e qualificada nos órgãos colegiados do Campus e comissões.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?” vinculado ao Programa de Acompanhamento do Egresso.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela Resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com consequente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horária inferior a 60h;
- ser, nas disciplinas com carga horária igual ou superior a 60h, em número de 3 avaliações.

O exame final, realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo. A média aprovativa no exame final é 6,0.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em pelo menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja, aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

- 1. Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
- 2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
- 3. Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
- 4. Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso de Licenciatura em Pedagogia

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da auto-avaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;

- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma, as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso à internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004).

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICS na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Anuário Brasileiro da Educação**. 2020. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2020/educacao-superior.htm>. Acesso em: 22 abr. 2021

BRASIL. **Decreto nº5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000. Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir,

anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm#:~:text=E%20MENDA%20CONSTITUCIONAL%20N%C2%BA%2059%2C%20DE%2011%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202009&text=208%2C%20de%20forma%20a%20prever,ao%20%C2%A7%203%C2%BA%20do%20art. Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Campo Maior**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.005/2015, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=1%C2%BA%20%C3%89%20aprovado%20o%20P%20lano,214%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal. Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2051, de 09 de julho de 2004**. Regulamenta os procedimentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação

Superior (SINAES), instituído na Lei 10861, de 14 de abril de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf. Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Normatiza as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 22 abr. 2021.

COMISSÃO Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Resolução nº01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 06 set. 2021.

CONSELHO Estadual de Educação. **Resolução CEE/PI nº 177/2019**. Aprova o Parecer CEE/PI nº 190/2019, favorável à renovação do reconhecimento, até 31 de julho de 2024, do Curso de LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, ministrado pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, no Centro Integrado de Educação Superior – CIES, do Campus Alexandre Alves de Oliveira, na cidade de Campo Maior (PI), com recomendações. Disponível em: <http://www.ceepi.pro.br/Resolu%C3%A7%C3%B5es%20%202019/2019%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20177.pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.

CONSELHO Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.

CONSELHO Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.

CONSELHO Nacional de Educação. **Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 06 set. 2021.

CONSELHO Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 06 set. 2021.

MINISTÉRIO da Educação. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 06 set. 2021.

PIAUÍ. **Lei Complementar Nº 124 de 01/07/2009.** Altera a Lei Complementar nº 61, de 20 de dezembro de 2005, que dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Magistério Superior da Universidade Estadual do Piauí - UESPI e dá outras providências. Disponível em: <http://legislacao.pi.gov.br/legislacao/default/detalhe/14425#:~:text=Ementa%3A,UESPI%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em: 06 set. 2021.

PIAUÍ. **Lei nº 6.733, de 17 de dezembro de 2015.** Aprova o Plano Estadual de Educação do Piauí. Disponível em: <https://www.leisdopiaui.com/single-post/2017/03/04/lei-673315-plano-estadual-de-educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 06 set. 2021.

UESPI. **Resolução CEPEX nº008, 09 de março de 2021.** Fixa normas que regulamentam a oferta do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí (UESPI). **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2012 - 2016.** Teresina, 2011. Disponível em: <https://www.uespi.br/site/wp-content/themes/uespi/proplan/arquivos/PDI%202012-2016.pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Estatuto da Universidade Estadual do Piauí.**

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Regimento Geral da Universidade Estadual do Piauí.**

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 02, de 10 de fevereiro de 2021.** Fixa normas que regulamentam as Atividades Acadêmico, Científico, Culturais - AACC, também denominadas Atividades complementares ou Atividades Independentes dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 03, de 10 de fevereiro de 2021.** Aprova o regulamento geral do Trabalho de conclusão de Curso de Graduação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 04, de 10 de fevereiro de 2021.** Regulamenta os estágios dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 05, de 07 de fevereiro de 2020.** Revoga a Resolução CEPEX nº 015/2011 e fixa normas para o Programa de Monitoria na graduação, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 12, de 02 de maio de 2011.** Regulamenta o Art. 67 do Regimento Geral da Universidade Estadual do Piauí que considera aprovado na disciplina o estudante que obtiver média final igual ou superior a sete e frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento da carga horária.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 34, de 01 de dezembro de 2020.** Dispõe sobre a inserção das Atividades de Extensão na matriz curricular dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Piauí.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 36, de 28 de julho de 2014.** Dispõe sobre o regime geral do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

UNIVERSIDADE Estadual do Piauí. **Resolução CEPEX nº 39, de 27 de junho de 2017.** Revoga a Resolução CEPEX nº 006/2015 e aprova normas para atribuição de Encargos Docentes na Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Modelo da ficha de avaliação da qualificação do TCC

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA –PARNAÍBA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

QUALIFICAÇÃO DO TCC FICHA AVALIATIVA

TÍTULO: _____

ALUNO(A): _____

ORIENTADOR(A): _____

NOME DO EXAMINADOR(A): _____

DATA DA APRESENTAÇÃO: _____ HORÁRIO DE INÍCIO: _____ TÉRMINO: _____

ASPECTOS AVALIADOS	PONTOS	
INTRODUÇÃO <ul style="list-style-type: none">- Delimita o tema de forma clara?- Apresenta as questões de pesquisa?- Apresenta justificativa consistente?- Apresenta a estruturação dos capítulos?- O título é coerente com a pesquisa realizada?	1.0	
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">- Estão relacionados à(s) questão(ões) de pesquisa?- Estão claramente redigidos?- Há adequação entre objetivo(s) e metodologia?	1.0	
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: <ul style="list-style-type: none">- Apresenta claramente os conceitos utilizados?- Os conceitos estão relacionados entre si (temática, quanto à abordagem teórica, etc)?- Apresenta claramente as categorias teóricas adotadas na pesquisa?- Expõe diferentes pontos de vista sobre a temática trabalhada?- Explicita o ponto de vista teórico adotado na pesquisa?	3.0	
METODOLOGIA <ul style="list-style-type: none">- A metodologia é suficientemente descrita (tipo de pesquisa, abordagem de pesquisa, cenário, sujeitos da pesquisa, coleta e análise dos dados);- Os instrumentos são claros, objetivos e permitem responder aos objetivos da pesquisa?- Há observância de parâmetros éticos na realização da pesquisa?	3.0	
ADEQUAÇÃO ÀS NORMAS TÉCNICAS E GRAMATICAIIS <ul style="list-style-type: none">- As citações e referências estão plenamente de acordo com as normas da ABNT vigentes?- O texto apresenta coerência e coesão e é adequado às normas gramaticais vigentes?- O trabalho apresenta elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais em consonância com as normas da ABNT vigentes?- A formatação e apresentação dos elementos gráficos obedecem plenamente às normas da ABNT vigentes?	1.0	
APRESENTAÇÃO ORAL <ul style="list-style-type: none">- Demonstrou segurança e desenvoltura na apresentação?- Apresentou domínio do tema pesquisado?- Os recursos e materiais didáticos que apoiaram a apresentação foram explorados adequadamente?	1.0	
TOTAL DE PONTOS (NOTA)	10	

APÊNDICE B - Modelo da ficha da defesa do TCC

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA –PARNAÍBA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

APRESENTAÇÃO E DEFESA DE TCC - FICHA AVALIATIVA

TÍTULO: _____

ALUNO(A): _____

ORIENTADOR(A): _____

NOME DO EXAMINADOR(A): _____

DATA DA APRESENTAÇÃO: _____ HORÁRIO DE INÍCIO: _____ TÉRMINO: _____

ASPECTOS AVALIADOS	PONTOS	
INTRODUÇÃO <ul style="list-style-type: none">- Delimita o tema de forma clara?- Apresenta as questões de pesquisa?- Apresenta justificativa consistente?- Apresenta a estruturação dos capítulos?- O título é coerente com a pesquisa realizada?	1.0	
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">- Estão relacionados à(s) questão(ões) de pesquisa?- Estão claramente redigidos?- Foram alcançados?- Há adequação entre objetivo(s) e metodologia?	1.0	
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: <ul style="list-style-type: none">- Apresenta claramente os conceitos utilizados?- Os conceitos estão relacionados entre si (temática, quanto à abordagem teórica, etc)?- Apresenta claramente as categorias teóricas adotadas na pesquisa?- Expõe diferentes pontos de vista sobre a temática trabalhada?- Explicita o ponto de vista teórico adotado na pesquisa?	2.0	
METODOLOGIA <ul style="list-style-type: none">- A metodologia é suficientemente descrita (tipo de pesquisa, abordagem de pesquisa, cenário, sujeitos da pesquisa, coleta e análise dos dados);- Os instrumentos são claros, objetivos e permitem responder aos objetivos da pesquisa?- Há observância de parâmetros éticos na realização da pesquisa?	1.0	
ANÁLISE DOS DADOS <ul style="list-style-type: none">- Utiliza adequadamente a técnica de análise de dados proposta?- A forma de apresentação dos dados é adequada à metodologia (tabelas, gráficos, categorias, etc)?- Os resultados são discutidos e problematizados à luz da teoria?	2.0	
CONSIDERAÇÕES FINAIS <ul style="list-style-type: none">- Apresentam uma síntese da pesquisa?- Retomam os objetivos alcançados na pesquisa?- Sugerem desdobramentos a partir da pesquisa?	1.0	
ADEQUAÇÃO ÀS NORMAS TÉCNICAS E GRAMATICAIAS <ul style="list-style-type: none">- As citações e referências estão plenamente de acordo com as normas da ABNT vigentes?- O texto apresenta coerência e coesão e é adequado às normas gramaticais vigentes?- O trabalho apresenta elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais em consonância com as normas da ABNT vigentes?- A formatação e apresentação dos elementos gráficos obedecem plenamente às normas da ABNT vigentes?	1.0	

APRESENTAÇÃO ORAL <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrou segurança e desenvoltura na apresentação? - Apresentou domínio do tema pesquisado? - Os recursos e materiais didáticos que apoiaram a apresentação foram explorados adequadamente? 	1.0	
TOTAL DE PONTOS (NOTA)	10	

Assinatura do membro examinador

APÊNDICE C - Modelo de ata da defesa do TCC



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA –PARNAÍBA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos _____ do mês de _____ de _____ às _____ horas, no Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, na presença da banca examinadora, presidida pelo(a) professor(a) _____ e composta pelos _____ seguintes membros: 1) _____ e 2) _____, o(a) aluno(a) _____ apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia como elemento curricular indispensável à Colação de Grau, tendo como título _____. A banca reunida em sessão reservada deliberou e decidiu pelo resultado _____ com nota _____ ora formalmente divulgado ao aluno e demais participantes e eu, professor(a) _____ na qualidade de presidente da banca, lavro a presente ata que será assinada por mim, pelos demais membros da banca e pelo(a) aluno(a) apresentador(a) do trabalho.

Presidente _____

Membro _____

Membro _____

Discente _____

APÊNDICE D - Modelo da ficha de acompanhamento da orientação do TCC

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA –PARNAÍBA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

Ficha de acompanhamento de orientação do TCC

Aluno(a) _____

Orientador(a) _____

Título _____

Registro das reuniões presenciais de orientação

Data	Súmula da reunião	Assinatura do(a) aluno(a)	Assinatura do(a) professor(a)
	Aspectos discutidos		
	Encaminhamentos		
	Aspectos discutidos		
	Encaminhamentos		

(repetir as linhas tantas vezes quantas necessárias)

ANEXO I: Quadro de equivalência

Em atendimento ao artigo 3º da Resolução CEPEX 023/2022, a tabela abaixo apresenta as disciplinas equivalentes entre os cursos de Licenciatura em Pedagogia da UESPI a fim de garantir a mobilidade acadêmica intrainstitucional. O quadro foi elaborado por comissão própria com representantes de diferentes cursos de Licenciatura em Pedagogia da Instituição.

DISCIPLINAS	C/H MÍNIMA	EQUIVALÊNCIA
Alfabetização e Letramento	60h (45+15)	Alfabetização e Letramento; Alfabetização
Arte e Educação	30h	Arte e Pedagogia, Arte, Lúdico e Educação
Avaliação da Aprendizagem	60h (45+15)	Avaliação da Aprendizagem
Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia	75h (60+15)	Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia
Lúdico, Corpo e Educação	60h (45+15)	Corpo e Movimento; Corpo e Pedagogia; Corpo, Lúdico e Educação; Corpo e Educação
Currículo e Organização da Educação Infantil	60h (45+15)	Currículo da Educação Infantil
Didática	75h (60+15)	Didática
Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas	60h (45+15)	Educação de Jovens e Adultos
Educação, Movimentos Sociais e as Diversidades	45h	Educação e Movimentos Sociais e Diversidades; Movimentos Sociais, as Diversidades e Educação Inclusiva; Educação, Movimentos Sociais e Direitos Humanos
Educação e TDIC's	45h (30+15)	Educação e TDIC's; Pedagogia e Educação Digital
As Infâncias e a Educação Infantil	75h (60+15h)	Fundamentos da Educação Infantil; Infâncias e Educação Infantil: política e gestão; Educação Infantil
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	130h	Estágio Supervisionado em Gestão Escolar

Estágio Supervisionado na Educação Infantil	135h	Estágio Supervisionado na Educação Infantil
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	135h	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Educação e Ética	30h	Ética e Educação
Filosofia da Educação I	60h	Filosofia da Educação I
Filosofia da Educação II	45h	Filosofia da Educação II
Fundamentos Antropológicos da Educação	45h	Fundamentos Antropológicos da Educação
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60h	Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva; Pedagogia e Educação Especial; Fundamentos da Educação para pessoas com necessidades específicas
Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia	30h	Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia
Geografia: conteúdo e metodologia	75h (60+15h)	Geografia: conteúdo e metodologia
Gestão dos Processos Educativos I	60h	Gestão dos Processos Educativos I
Gestão dos Processos Educativos II	60h	Gestão dos Processos Educativos II; Gestão dos Processos Educativos
História da Educação	60h	História da Educação
História da Educação Brasileira e do Piauí	60h	História da Educação Brasileira e do Piauí
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	60h (45+15h)	História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira; História e Cultura Africana, Afro-brasileira e indígena.
História: conteúdo e metodologia	75h (60+15h)	História: conteúdo e metodologia
Leitura e Produção Texto	30h	Leitura e Produção Texto
Libras	60h	Libras
Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia	75h (60+15h)	Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia
Literatura infantojuvenil	45h (30+15)	Literatura Infanto-Juvenil; Literatura Infantil
Matemática: conteúdo e metodologia	75h (60+15h)	Matemática: conteúdo e metodologia
Metodologia do Trabalho Científico	60h	Metodologia do Trabalho Científico

Política Educacional e Organização da Educação Básica	60h	Política Educacional e Organização da Educação Básica
Políticas Públicas e Financiamento da Educação	60h	Políticas Públicas e Financiamento da Educação
Prática e Pesquisa Educacional I	60h (40+20h)	Prática e Pesquisa Educacional I
Prática e Pesquisa Educacional II	90h (40+50h)	Prática e Pesquisa Educacional II
Prática e Pesquisa Educacional III	90h (30+60)	Prática e Pesquisa Educacional III
Prática Pedagógica em Espaço Não Escolares	45h (30+15h)	Prática Pedagógica em Espaço Não Escolares
Psicologia da Educação I	60h	Psicologia da Educação I
Psicologia da Educação II	60h	Psicologia da Educação II
Sociologia da Educação I	60h	Sociologia da Educação I
Sociologia da Educação II	45h	Sociologia da Educação II
Teorias do Currículo	60h	Teoria de Currículo; Fundamentos do Currículo
Educação Ambiental (optativa)	60h	Educação Ambiental
Psicopedagogia (optativa)	60h	Psicopedagogia

Na IES, o Curso de Licenciatura em Pedagogia tem funcionamento nos Campi de: Teresina, Campo Maior, Piripiri, Parnaíba, Floriano, Uruçuí, Picos, Oeiras, São Raimundo, Bom Jesus e Corrente.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 037/2025
TERESINA(PI), 18 DE SETEMBRO DE 2025

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.014468/2024-34;

Considerando o Memorando Nº: 27/2024/FUESPI-PI/PHB/PEDAGOGIA/COORD;

Considerando inciso XIV do artigo 66 do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 254ª Reunião ordinária no dia 17/09/2025,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do *Campus* "Prof. Alexandre Alves de Oliveira" em Parnaíba/PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 0019578493.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

Teresina-PI, 18 de setembro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente dos Conselhos**, em 18/09/2025, às 12:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0020262220** e o código CRC **1F1D4EE6**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.014468/2024-34

SEI nº 0020262220

1º Substituto	8ª Defensoria Pública dos Juizados Especiais
2º Substituto	1ª Defensoria Pública dos Juizados Especiais
3º Substituto	3ª Defensoria Pública dos Juizados Especiais
8ª Defensoria Pública dos Juizados Especiais	
1º Substituto	7ª Defensoria Pública dos Juizados Especiais
2º Substituto	2ª Defensoria Pública dos Juizados Especiais
3º Substituto	4ª Defensoria Pública dos Juizados Especiais

Art. 7º Revogam-se:

I. a alínea “c”, do art. 4º, III, da Resolução CSDPE nº 22/2011;

II. os incisos “V”, “VIII” e “X”, do art. 23, da Resolução CSDPE nº 49/2015.

Art. 8º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Sessão virtual do Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado do Piauí, 225ª Sessão Ordinária, Teresina-PI, em 11 de Julho de 2025.

Carla Yáscar Bento Feitosa Belchior

Defensora Pública-Geral

Presidenta do Conselho Superior da Defensoria Pública

(Transcrição da nota RESOLUÇÕES de Nº 22904, datada de 19 de setembro de 2025.)

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI

RESOLUÇÃO CEPEX 037/2025 TERESINA(PI), 18 DE SETEMBRO DE 2025

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.014468/2024-34;

Considerando o Memorando Nº: 27/2024/FUESPI-PI/PHB/PEDAGOGIA/COORD;

Considerando inciso XIV do artigo 66 do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 254ª Reunião ordinária no dia 17/09/2025,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, do Campus "Prof. Alexandre Alves de Oliveira" em Parnaíba/PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [0019578493](#).



Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 038/2025 TERESINA(PI), 18 DE SETEMBRO DE 2025

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013773/2025-90;

Considerando o Memorando Nº: 27/2025/FUESPI-PI/PREG/DPPEE/NEAD/DIR;

Considerando inciso XIV do artigo 66 do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 254ª Reunião ordinária no dia 17/09/2025,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, a ser ofertado pelo Núcleo de Educação a Distância - NEAD/UESPI, nos termos do Anexo id. [0019587445](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 039/2025 TERESINA(PI), 18 DE SETEMBRO DE 2025

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.009286/2025-22;

Considerando o Memorando Nº: 14/2025/FUESPI-PI/PREG/DPPEE/PRIL/MAT;

Considerando inciso XIV do artigo 66 do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 254ª Reunião ordinária no dia 17/09/2025,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - PRILEI, a ser ofertado nos Campus de Picos e Campo Maior, e nos Polos de Barras e Santa Cruz do Piauí, nos termos do Anexo id. [0020183769](#).

